



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**DEUSEMAR CARDOSO DO NASCIMENTO**

**EDUCAÇÃO CONECTADA: PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS**

**Três Lagoas-MS**

**Março/2020**

**DEUSEMAR CARDOSO DO NASCIMENTO**

## **EDUCAÇÃO CONECTADA: PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Campus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na área de concentração de Linguagens e Letramentos, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Letras da Rede Nacional.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celina Aparecida Garcia de Sousa Nascimento**

**Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudete Cameschi de Souza**

**Três Lagoas-MS**

**Março/2020**

# **EDUCAÇÃO CONECTADA: PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS**

## **BANCA EXAMINADORA**

---

**Presidente e orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celina Aparecida Garcia de Sousa  
Nascimento**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

---

**Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudete Cameschi de Souza**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

---

**Titular: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Selma Marques Fávaro**

Faculdade de Tecnologia de Jales (FATEC)

---

**Titular: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvelena Cosmo Dias**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

---

**Suplente: Prof. Dr. Fabrício Tetsuya Parreira Ono**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

**Três Lagoas-MS**

**Março/2020**

Aos meus pais Maria Ivonete da Silva Cardoso e José Ribamar do Nascimento, pela compreensão na minha ausência e como um dos resultados de terem dedicado suas vidas aos estudos dos filhos, sempre com humildade, correção e bondade.

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, este trabalho é fruto de uma construção coletiva. Construído em muitas conversas e reflexões, moldado a muitas mãos e sob muitos olhares atentos e atenciosos, de alguma forma, de todos aqueles que estiveram comigo nessa jornada.

Foram muitos os caminhos que trilhamos para tentar conhecer mais sobre o uso dos recursos tecnológicos no processo de letramentos dos alunos. Muitos que me apoiaram e me ajudaram. Por isso, registro meu reconhecimento e gratidão a todos que fizeram parte dessa construção.

À CAPES, pela confiança e investimento na realização desta pesquisa.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celina Aparecida Garcia de Sousa Nascimento, a quem tive o privilégio de ter como orientadora de pesquisa, pela seriedade, pelos momentos de reflexão que me proporcionou, ao longo dos estudos, pela solicitude em todas as etapas percorridas desde o ingresso no Mestrado e, especialmente, pelas valiosas explicações durante a pesquisa e escrita da dissertação.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudete Cameschi de Souza, minha coorientara, pelos momentos de atenção, paciência e profissionalismo que enriqueceram a minha experiência no Mestrado.

À coordenação, na pessoa da professora Solange, e a todos os professores do programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas e da Universidade Federal do Ceará, pela acolhida, pelos conhecimentos e pela oportunidade de crescimento intelectual.

Aos professores Silvelena e Fabricio, pelas excelentes contribuições na minha banca de qualificação e pelas dicas de melhorias da pesquisa-ação.

Aos alunos do 8.<sup>o</sup> ano da Escola Pequeno Polegar, por permitirem que, a partir da nossa vida prática e cotidiana de sala de aula, pudéssemos interpretar as diversas vozes que ecoam, remetendo ao construto identitário que marca presença na história da educação brasileira.

A todos os meus colegas de trabalho, também educadores, que somaram com sua torcida e com incentivos durante meu percurso de estudo.

À Secretaria de Municipal de Educação de Tianguá, por haver deferida a solicitação de dispensa das horas para estudos. Reconheço que essa atitude dos gestores estimula, em nós, profissionais da educação, acreditar cada vez mais na importância dos estudos para a qualidade da educação.

À minha turma de mestrado, Patrícia, Maurício, Heloísa e Valquíria, sempre tão presente e amiga. Em especial a Patrícia e a Maurício pelo acolhimento e pelas caronas nas viagens e pela parceria nos trabalhos. À “Turma das Princesas”, que me receberam tão calorosamente em duas disciplinas optativas na Universidade Federal do Ceará (UFC). Amigos para sempre!

À minha família, presente incondicionalmente em mais essa etapa da minha vida. À minha mãe e ao meu pai pelo incentivo constante, à minha tia Socorro, uma segunda mãe que Deus me deu, por ser minha fã número um, ao Cícero pelo companheirismo e parceria irrestrita e à minha grande amiga Dalva Barros pela inspiração. Aos meus avós, pelo carinho de sempre e aos meus irmãos, Francimar, Euranice, Carlos e Janete, pela forma atenciosa e fraternal de compreensão, sobretudo nas horas de minha ausência em prol dos estudos.

Aos meus amigos e companheiros Elisângela, Eltom, Rosana e Dened pela forma atenciosa e fraternal com que compartilharam livros, leituras e discussões e pela presença ou estímulo durante as viagens a congressos e simpósios.

A todos que conheci, com quem conversei e compartilhei histórias, durante as muitas e longas viagens que fiz do Ceará até Mato Grosso do Sul, de ônibus, avião, carro, moto e até percursos a pé. De algum modo, todos me motivaram.

A Deus, por ter-me dado vida e saúde para estudar, trabalhar e poder ter a felicidade deste momento de conclusão do Mestrado.

*Face ao futuro que nos espera, nenhuma referência, nenhuma autoridade, nenhum dogma e nenhuma certeza se mantem. Descobrimos que a realidade é uma criação compartilhada. Estamos todos pensando na mesma rede.*

Pierre Lévy (2013)

NASCIMENTO, Deusemar Cardoso do. **EDUCAÇÃO CONECTADA: PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS**. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020. 105 p. (Dissertação de Mestrado)

Este trabalho tem por objetivo geral analisar a prática de produção textual a partir de recursos tecnológicos, visando ampliar e discutir o processo de letramento dos alunos e abordar a contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TICs), como ferramenta de auxílio nas práticas de letramento em diversos contextos, entre eles, o escolar. Os objetivos específicos são: 1) envolver os alunos com metodologias de ensino e aprendizagem na criação e no uso do gênero suporte blog; 2) propor a produção e escrita do gênero rap e texto de opinião, tendo como suporte discussões sobre questões ambientais; e 3) analisar e interpretar a produção escrita, discutindo o uso de referentes, modais e verbos pelo olhar enunciativo. O suporte teórico-metodológico deu-se por meio da pesquisa-ação pautada em Thiollent (1996), para as questões de tecnologia em Lévy (1996), sobre letramento Marcuschi (2010), Rojo (2012) e Soares (2010) e ainda, Coracini (2007) para analisar as escritas no viés enunciativo-discursivo. As perguntas de pesquisa que nortearam a análise e discussões são: a) Como proporcionar práticas motivadora a partir da criação do blog? b) Como as TICs podem ser usadas enquanto recursos tecnológicos e ferramentas de aprendizagem para melhorar a qualidade de aulas, durante o processo de letramento? O corpus envolveu alunos do 8º ano "A" do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Pequeno Polegar, localizada na cidade de Viçosa do Ceará, estado do Ceará, a aproximadamente 370 km da capital Fortaleza. Esta dissertação divide-se em três capítulos: No primeiro, Condições de Produção, apresentamos uma reflexão sobre uma experiência exitosa do uso das TICs na educação e uma abordagem sobre os blogs, raps e videoclipes com noções de enunciador, sentido de letramento. Já no capítulo dois, cenário teórico-metodológico, tratamos do letramento, da multimodalidade, da geração tecnológica e da BNCC a fim de contextualizar os espaços e documentos que constituem a pesquisa. Finalmente, no capítulo três, interpretamos as práticas escritas resultantes da construção do blog, examinando os usos de modais, referências, verbos e outros elementos linguísticos, refletindo seus efeitos de sentido pelo olhar textual, enunciativo-discursivo. Como resultados, entendemos que o uso de recursos linguísticos foi produtivo no aprendizado dos alunos, no entanto, enfatizamos que se não houver uma metodologia, ou um projeto instrucional adequadamente desenvolvido, criará um ambiente virtual de aprendizagem pouco deslumbrante, mesmo dispondo de muitas funcionalidades ou recursos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem; Letramento; Tecnologias; *Blog*.

NASCIMENTO, Deusemar Cardoso do. **CONNECTED EDUCATION: MULTI-TRADE PRACTICES**. Três Lagoas, Federal University of Mato Grosso do Sul, 2020. 105 p. (Masters dissertation)

This work has the general objective of analyzing the practice of textual production from technological resources, aiming to expand and discuss the students' literacy process and address the contribution of information and communication technologies (ICTs), as an aid tool in literacy practices. in several contexts, among them, the school. The specific objectives are: 1) to involve students with teaching and learning methodologies in the creation and use of the blog support genre; 2) to propose the production and writing of the rap genre and opinion text, supported by discussions on environmental issues; and 3) to analyze and interpret the written production, discussing the use of referents, modals and verbs through the enunciative look. Theoretical-methodological support was provided through action research based on Thiollent (1996), for technology issues in Lévy (1996), on literacy Marcuschi (2010), Rojo (2012) and Soares (2010) and also , Coracini (2007) to analyze the writings in the enunciative-discursive bias. The research questions that guided the analysis and discussions are: a) How to provide motivating practices from the creation of the blog? b) How can ICTs be used as technological resources and learning tools to improve the quality of classes, during the literacy process? The cortex involved 8th grade students "A" of elementary school, from the Escola Municipal Pequeno Polegar, located in the city of Viçosa do Ceará, state of Ceará, approximately 370 km from the capital Fortaleza. This dissertation is divided into three chapters: first, Conditions of Production, we present a reflection on a successful experience of the use of ICTs in education and an approach on blogs, raps and video clips with notions of enunciator, sense of literacy. literacy, multimodality, technological generation and BNCC in order to contextualize the spaces and documents that make up the research. Finally, in chapter three, we interpret the written practices resulting from the construction of the blog, examining the uses of modals, references, verbs and other linguistic elements, reflecting their effects of meaning through the textual, enunciative-discursive look. As a result, we understand that the use of linguistic resources it was productive in the students' learning, however, we emphasize that if there is not a methodology, or an instructional project properly developed, it will create a virtual environment of little dazzling learning, even with many functionalities or resources.

**KEYWORDS:** Teaching-learning; Literacy; Technologies; Blog.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO</b>	<b>25</b>
1.1 Uma experiência exitosa que me serviu de inspiração	25
1.2 O que significa uma <i>webquest</i>	27
1.3 A tecnologia digital como ferramenta educativa: as redes sociais	30
1.4 Características da escola e dos alunos	34
1.5 Sobre a pesquisa-ação e seus procedimentos	36
1.5.1 Cenário sobre a criação do <i>blog</i>	40
1.5.2 Interfaces do <i>blog</i> : relação das tecnologias como base de letramento	42
1.5.3 Gravação do videoclipe dos raps	43
1.6.4 Produção de texto de opinião	44
<b>2 CENÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO: DO REAL AO VIRTUAL</b>	<b>46</b>
2.1 Leitura e escrita na perspectiva do letramento	46
2.2 Linguagens multimodais e multiletramentos	50
2.3 Motivação, leitura e escrita no contexto social	53
2.4 Com a implantação da BNCC, como as tecnologias serão vistas em sala de aula	56
2.5 A internet e a comunicação virtual e atual	61
<b>3 DO DESLUMBRAMENTO À PREOCUPAÇÃO: A TECNOLOGIA NO MUNDO DO LETRAMENTO</b>	<b>66</b>
3.1 O <i>blog</i> “Saberes Conectados”	66
3.2 Uso do <i>blog</i> : gênero <i>rap</i>	80
3.3 Uso do <i>blog</i> : gênero texto de opinião	89
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>98</b>
<b>ANEXO – Textos de alunos</b>	<b>103</b>

## INTRODUÇÃO

Na perspectiva de estimular os alunos a pensarem, refletirem e demonstrarem um maior esforço na construção dos conhecimentos, implementamos a prática do uso do *blog* na sala de aula, propondo uma metodologia mais interativa e que, pudesse apresentar efeitos positivos com o uso das tecnologias. O desafio, nesse caso, foi convencê-los a ressignificar o uso dos celulares, dos computadores e de outros aparelhos, fazendo uso das informações e recursos ali disponíveis para a potencialização dos conhecimentos pretendidos, dentro de temáticas que relacionam as TICs ao letramento<sup>1</sup>. Este assunto, foi desde o início de minha prática como professor um objeto de curiosidade.

A tecnologia digital surgiu como elemento ímpar na construção de uma nova conscientização sobre o futuro e sobre suas consequências para a humanidade. Particularmente, essa inovação marcou uma ruptura no modelo tradicional de entendimento e na concepção de várias áreas do ensino-aprendizagem, dando espaço a um dinamismo mais visível e condizente com as exigências da sociedade atual. Dentro desse cenário, o surgimento das tecnologias e das redes sociais denotam também o poder das palavras na formação de uma nova linguagem, de novas abordagens educacionais e da inserção de novos significados na sociedade atual. De uma forma geral, na internet em si, e sobretudo nas redes sociais, observa-se o quanto os jovens, em estudo, estão conectados e inseridos no acesso à rede de computadores por um período de tempo prolongado<sup>2</sup>, chegando em alguns casos a um tempo grande de suas atividades diárias; e, é claro, que a melhor maneira de agregar esse desejo é inserindo as tecnologias nos novos modelos de fazer a educação.

Entendo que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) exercem uma importância cada vez maior na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. O desafio é agregar essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos nossos aprendizes e do contingente de ensino e aprendizagem, como

---

<sup>1</sup> Atualmente a definição mais difundida é a apresentada por Soares (2002, p.18): "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita."

<sup>2</sup> Esta constatação se deu pelas conversas que tivemos com os alunos pesquisados na fase inicial da pesquisa. A ocasião serviu para conhecermos um pouco da realidade dos alunos e apresentássemos as ações planejadas.

o foco de atender uma das propostas do PROFLETRAS, que tem como objetivo primordial, “aprimorar a formação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental”, garantindo um “reflexo direto na vida acadêmica” de nossos alunos.

Ao abordar as redes sociais e os recursos tecnológicos como delimitação do estudo, questiono quais benefícios eles trazem para a educação, basicamente no processo de aprendizagem da escrita. Observo as dificuldades que os alunos apresentam nos textos escolares, na utilização de abreviações de palavras, o uso de imagens e sonorizações para melhor expressividade e rapidez da informação; daí surge a problemática: como as redes sociais influenciam no processo de escrita dos alunos?

Sobre as dificuldades de aprendizagem, Ciasca (2003) afirma: “considero como tendo dificuldades escolares a criança que não aprende por ter um problema pedagógico relacionado à falta de adaptação ao método de ensino, à escola ou que tenha outro problema de ordem acadêmica”. Complementa. Às vezes, os alunos não conseguem se adaptar à pedagogia e aos métodos dos professores, à escola que não tem estrutura adequada ou até mesmo quando o aluno não consegue acompanhar o ritmo dos colegas, tornando o processo de aprendizagem ainda mais complexo. Com isso, o aluno, muitas vezes, é desestimulado a não seguir em frente diante desses desafios de aprendizagem. Para Ferreira (2002), as diferentes realidades influenciam na construção dos saberes

A presença crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aponta para diferentes formas de relacionamento com o conhecimento e sua construção, assim como novas concepções e possibilidades pedagógicas. Nessa perspectiva, buscamos analisar e discutir a conjunção dessas diferentes realidades: a utilização de Tecnologia Assistiva (TA)<sup>3</sup> para o ‘empoderamento’ da pessoa. (FERREIRA, 2002, p. 22)

A presença das TIC’s nas salas e fora delas, nos leva a analisar e discutir a conjunção dessas diferentes realidades. Os textos produzidos pelos nossos alunos, nos cadernos e nos diversos meios de comunicação, podem dizer muito a respeito de sua condição de ser humano, ainda podem trazer aspectos relacionados à sua cultura, às suas crenças, à sua história, e que é o objetivo da existência dessas produções.

---

<sup>3</sup> (TA) Tecnologia Assistiva é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover Vida Independente e Inclusão. (SARTORETTO e BERSCH, 2014, p. 30)

Percebe-se, assim, a função social do aprendizado, uma vez que estará sempre ligado a seres e a objetivos sociais. Por isso não pode estar desconexo desse contexto, questão constantemente discutida nos documentos norteadores da Educação no Brasil e por estudiosos da área.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998), é primordial que o aluno saiba:

Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso (BRASIL, 1998, p. 32).

A Utilização dessas diferentes linguagens na escuta e produção de textos devem fazer parte de um contexto no qual o currículo foi elaborado a partir da BNCC (BRASIL, 2017), onde ele deve sustentar um planejamento pedagógico pautado no princípio primordial de assegurar os direitos de aprendizagem dos alunos e mais espaços para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula. Reforça-se, então, o caráter social da leitura e da escrita. Os textos presentes nas redes sociais, como no *Facebook*, por exemplo, podem ser um exemplo do que se compreende no excerto do PCN (BRASIL, 1998) por “diferentes propósitos comunicativos”. Esse pensamento vai ao encontro da definição de letramento.

Depois que a Internet começou a ser utilizada por acadêmicos, foi necessário que se tornasse útil para outros grupos que necessitavam trocar informações. O primeiro registro de troca de informações entre pessoas conectadas à rede foi por meio da *Usenet*, em 1976. Nas palavras de Pinho (2000), “Palavra formada do inglês *User Network*, ou seja, rede de usuários, a *Usenet* é o conjunto de todos os computadores e de todas as redes que estão conectados para distribuir informação de grupos de notícia”.

Segundo o autor, os grupos de notícias eram separados inicialmente em sete categorias: computador, notícias, recreação, ciência, social e conversa. Depois eles se dividiam em subgrupos com temas que, antes de serem criados, passavam por uma aprovação para, enfim, serem colocados na categoria correspondente.

Antes de participar das discussões, primeiramente era necessário que os usuários tivessem uma permissão para poder interagir no *blog* de forma produtiva. O acompanhamento de um mediador é de fundamental importância, alguém que esteja ali procurando implementar o eixo das interações e da dinamicidade, procurando

oferecer autonomia aos educandos para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É esse o objetivo da intervenção entre o ambiente, a organização do espaço e as participações das crianças/aprendizes. De acordo com Vygotsky (1984), a mediação do saber precisa ser dinamizada:

A brincadeira cria para as crianças uma 'zona de desenvolvimento proximal' que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual do desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p. 27)

As tecnologias, de certa forma, dinamizam o processo educacional, não necessariamente como uma "brincadeira", mas como algo atrativo. Em relação ainda à informação, pode-se dizer que os movimentos, a interação, abrem as brechas para que as crianças, e os aprendizes de modo geral, entrem no mundo das descobertas. Enquanto elas se movimentam, usam o corpo e a mente com liberdade, isso chama a atenção para a qualidade dos conhecimentos que podem ser desenvolvidos.

Nessa perspectiva, o objetivo geral é analisar a prática de produção textual a partir de recursos tecnológicos, visando ampliar e discutir o processo de letramento dos alunos. E como objetivos específicos: 1) envolver os alunos com metodologias de ensino e aprendizagem na criação e no uso do gênero suporte *blog*; 2) propor a produção e escrita do gênero *rap* e texto de opinião, tendo como suporte discussões sobre questões ambientais; e 3) analisar e interpretar as escritas dos alunos discutindo o uso de referentes, modais e verbos. As perguntas de pesquisa que nortearam a análise e discussões são: a) Como proporcionar práticas motivadora a partir da criação do blog? b) Como as TICs podem ser usadas enquanto recursos tecnológicos e ferramentas de aprendizagem para melhorar a qualidade de aulas, durante o processo de letramento?

Para tanto, a pesquisa envolveu alunos a turma do 8º ano A do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Pequeno Polegar, localizada na cidade de Viçosa do Ceará, aproximadamente 68.000 habitantes, na Serra da Ibiapaba, estado do Ceará, a aproximadamente 370 km da capital Fortaleza. com as metodologias de ensino e aprendizagem; na criação e no uso do suporte *blog*, para produção de *raps* e textos de opinião. A proposta teórica metodológica adotada foi da pesquisa-ação

interpretativista, de acordo com Thiollent (1996), com a finalidade de proporcionar posteriores análises, sugestões, críticas e autocríticas, com o foco no estudo da escrita dos alunos. Vale ressaltar que a proposta da pesquisa-ação busca valorizar mais o profissional e os alunos dentro da sala de aula em estudo, valendo-se, particularmente, de suas percepções frente aos problemas; consistindo assim o embasamento teórico vinculado à observação realizada.

De acordo com o autor, a pesquisa-ação que tem como um dos principais objetivos “dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem” (THIOLLENT, 1996, p. 17), pela proposta da ação/reflexão, “pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a ‘dizer’ e a ‘fazer’, inserindo as TICs e as atividades de interação na aprendizagem”.

Os 27 alunos que participaram da pesquisa apresentavam uma faixa etária média de 14 a 16 anos, sendo que eram 16 meninos e 11 meninas, a maioria deles residente nos bairros próximos da escola e, muitas vezes, apresentavam problemas pessoais ou sociais, afetando-os diretamente nos estudos. Como resultado da interferência destes problemas, o índice de aprovação dos alunos não era muito satisfatório, o que fez com que essa turma fosse escolhida para a pesquisa.<sup>4</sup>

Por viverem, em sua maioria, nas favelas da nossa cidade, em condições de extrema pobreza, serem filhos de pessoas com pouco ou nenhum estudo, almejam uma vida diferente para eles e seus irmãos e veem na escola a porta de entrada para essa transformação. Mesmo não apresentando condições financeiras adequadas, quase uma totalidade dos alunos tinha e fazia uso de aparelhos celulares na sala de aula, revelando a habilidade e o interesse pelos recursos tecnológicos e promovendo reflexões sobre seu futuro.

A princípio, vislumbrando a realidade vivenciada no dia a dia por esses alunos, buscamos mostrar como o letramento acontece no meio social e de que forma as pessoas podem alcançar o domínio da leitura e da escrita usando os recursos tecnológicos ao nosso alcance. Em seguida, em grupos de conversas na sala de aula, abordamos sobre a contribuição das TICs para a formação do sujeito letrado, uma vez

---

<sup>4</sup> Esta pesquisa integra o grupo de pesquisa “Grupo Sul-Mato-Grossense de Estudos da Linguagem, Discurso e Identidade de Crianças/adolescentes e adultos em situação de exclusão – Rede Latinoamericana, (REDLAD); <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/home.jsf?faces-redirect=true>, de responsabilidade da orientadora Profa. Celina Aparecida.

que o mundo digital, no qual estamos inseridos, tem sido visto como valioso para que o sujeito possa fazer uso satisfatório da sua língua.

Apresentamos posteriormente o letramento digital em sala de aula, tomando como objeto de ensino a criação e uso do *blog*, *raps* e textos de opinião. Como resultados, foram produzidos textos, que de maneira geral, apresentam formas diversificadas: áudios, imagens, vídeos, essa multimodalidade acaba por influenciar novas práticas de letramento, cabendo a cada um de nós utilizar essas novas ferramentas como facilitadoras para o uso social da língua.

Foi observado que os alunos vivenciaram e interagiram em cada fase do pesquisa, criando um *blog* para a turma, no qual “postaram” comentários sobre as fases de criação dos *raps* e textos de opinião. Houve a aplicação de diagnóstico inicial, que serviu como norte para a fundamentação da pesquisa-ação em que os alunos puderam expressar seus posicionamentos sobre como os professores lidam materiais (livros didáticos e recursos tecnológicos) durante as atividades e como eles gostariam que fossem essas aulas.

Com essa ação instigamos no aluno a capacidade de refletir sobre o assunto, desenvolvendo assim o senso de criticidade, o que proporcionou mais condições de abstração de conceitos relativos à argumentação, aplicados na leitura e na produção do gênero texto de opinião, além de atribuir significado e produzir sentido coerentes e coesos com a prática de produção textual em ambiente escolar ou fora dele. Assim, os alunos refletiram sobre sua própria escrita e puderam ressignificá-la, fazendo as adequações necessárias ao que eles pretendiam, o que representou ganhos no processo de prensagem da turma.

Esta pesquisa deu-se por meio de pesquisa-ação pautada em Thiollent (1996), para as questões de tecnologia em Lévy (1996) e sobre a escrita e letramento Marcuschi (2010), Rojo (2012) e Soares (2010) e sobre a escrita no viés discursivo Coracini (2007). Procuramos, em nossos estudos, estabelecer um diálogo entre os fundamentados apresentados nas escritas dos autores e suas reflexões no que tange ao letramento e os aspectos da virtualidade da aprendizagem concretizado pelas fases do aprender na sociedade da informação. Também dentro do universo educacional, estabelecemos um olhar versando sobre a estratégia de argumentação textual no contexto das redes sociais e como os escritos sobre a linguagem virtual desperta influência nas produções alunos.

Sempre almejamos que o aluno olhasse para o texto a fim de perceber a sua necessidade, o seu objetivo e a sua funcionalidade social. A partir dele, então, mais tarde, perceber a importância de compreender os significados contidos na estruturação das frases, palavras e letras e, assim, a importância de estudar cada uma dessas estruturas e o seu contexto geral de letramento. Buscamos também com a valorização e o aproveitamento das TICs no processo de letramento dos alunos, com aulas mais interativas e atualizadas com o mundo tecnológico.

Isso posto, ao tratarmos da prática da linguagem pelo uso da tecnologia no processo de letramento, recorreremos ao estado da arte, trazendo algumas recentes pesquisas e estudos sobre o uso das tecnologias no processo de letramento. Direcionadas pelas pesquisas e estudos, apresentamos um levantamento sobre o uso das TICs no fazer educacional, ressaltando que, no Brasil, é crescente o número de pesquisas que abordam o assunto e de pesquisadores que se empenham no estudo da temática. No banco de dados de instituições de ensino e pesquisa, encontramos, até a finalização desta pesquisa, produções acadêmicas, entre teses, dissertações e artigos, nas mais diversas áreas do conhecimento. No portal Domínio Público, há 236 desses trabalhos. Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, espaço de conhecimento e reconhecimento de pesquisas científicas nacionais, encontram-se 1.049 produções, sendo 830 dissertações e 219 teses, desenvolvidas em 46 universidades.

São trabalhos que discutem as tecnologias em diversas áreas e em torno dos objetos: ensino-aprendizagem, (multi)letramento, tecnologias, *blog*, *raps* e texto de opinião. Portanto, uma das maiores contribuições para o campo das tecnologias na educação é creditada aos estudos dos gêneros textuais no letramento digital. Ao buscarmos trabalhos desenvolvidos com as tecnologias em sala de aula, verificamos que a temática está em ascensão, com uma demanda crescente nas produções acadêmicas da área. Os estudos apresentados a seguir emergiram no intuito de trazer à sociedade reflexões sobre as práticas diárias de vivências dos alunos e das pessoas de um modo geral, no seu ambiente, assim como os processos de desenvolvimento da escrita e da leitura de jovens.

Petrilson Alan Pinheiro (2010 e 2011) <sup>5</sup>, estudioso da área, observou o uso dos gêneros digitais e da escrita colaborativa em dois de seus trabalhos, intitulados

---

<sup>5</sup> UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Departamento de Letras. Aquidauana-MS - Brasil. petrilsonpinheiro@yahoo.com.br

respectivamente: *Gêneros (digitais) em foco: por uma discussão sócio-histórica*, publicado pela revista Alfa, São Paulo (54 (1): 33-58, 2010), e *A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: ressignificando a produção textual no contexto escolar*, pela Calidoscópico (v. 9, n. 3, p. 226-239, set./dez. 2011). No primeiro ele promove uma discussão de cunho sócio-histórico, que pode nos permitir construir um referencial teórico ainda pouco explorado no meio acadêmico e que traz contribuições que contemplam tanto questões de cunho sócio-ideológico quanto questões de cunho linguístico-discursivo, a partir de uma relação dialética entre teoria e prática na constituição de gêneros digitais. O segundo teve como objetivo analisar a construção de práticas de escrita colaborativa entre um grupo de alunos(as) do Ensino Médio, a partir do uso de algumas ferramentas da internet. Mais especificamente, esta investigação analisou um *corpus* gerado a partir de um projeto de ensino de um jornal digital escolar desenvolvido numa escola estadual localizada no município de Campinas-SP, entre os meses de agosto e dezembro de 2008, com um grupo de voluntários composto por dezenove alunos(as) do Ensino Médio e por um professor de língua portuguesa. Com os estudos, o pesquisador conclui que as escolas, com todas as suas atividades tradicionais de produção textual, estão longe de promover um trabalho colaborativo entre discentes: atividades de escrita, estratégias de escrita, papéis dos participantes e modos de escrita colaborativa.

Ciavolella (2015), da Universidade Estadual de Maringá, desenvolveu um trabalho com o tema: *Multiletramentos em contexto de escola pública: linguagem e sentidos nas e sobre as redes sociais*. O cenário reforça a necessidade de iniciativas que contemplem o trabalho com os multiletramentos, tanto no âmbito escolar, por meio de práticas pedagógicas, quanto no acadêmico, por meio de pesquisas. Para tanto, a pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa-ação, tendo como objeto de ação o desenvolvimento de uma prática pedagógica em uma escola estadual do Paraná, numa turma do 8.º ano composta por 31 alunos. O pesquisador concluiu que o envolvimento dos estudantes com as práticas multiletradas da cultura digital, a utilização prioritariamente da rede social *Facebook*, espaço de atuação e expressão desses adolescentes na sociedade, constitui-se como um importante aspecto no desenvolvimento de suas vidas juvenis.

Dantas (2012) do Programa de Pós-Graduação de Estudos da Linguagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em sua tese intitulada *Argumentação como elemento discursivo na mídia digital: um estudo sobre o blog "Fatos e Dados"*,

busca promover a desconstrução do estereótipo da influência tecnológica na escrita. Para o autor, há uma urgência de se trabalhar o entorno, com reflexões sobre a desestabilização do modelo linguístico baseado em noções fixas e homogêneas de língua, atuando na formação dos profissionais, que, por sua vez, orientam e norteiam as representações escritas e ideológicas, pois acredita que compreender a influência dos elementos discursivos acionados pela argumentação exercem posicionamento ideológico e argumentativo em *blogs* e no seu agendamento de temas. Com isso, o pesquisador concluiu que os *blogs* passaram a fazer parte do cenário informativo, com a emergência da internet, e conseguem interferir de um modo mais efetivo na organização do agendamento da mídia, a partir da utilização consciente dos elementos argumentativos nos seus *posts*.

Santana (2018) do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe, defende sua dissertação de mestrado ressaltando a necessidade de possibilitar condições favoráveis à pesquisa numa escola municipal, situada na cidade de Lagarto-SE, onde os alunos são identificados com a cultura *Hip Hop*, com o foco na leitura de *rap* no contexto escolar: uma proposta de multiletramentos realizada em três oficinas: 1) leitura performática do *rap*, explorando suas multimodalidades e as identidades trazidas pelo texto; 2) leitura de poesias críticas, um estudo baseado na perspectiva intertextual do modelo cultural para a ampliação do horizonte de expectativas do leitor; e 3) produção de videoclipe, valorizando a subjetividade do leitor crítico, a apropriação de questões estéticas da linguagem e a manipulação de ferramentas tecnológicas. A autora teve como objetivo a elaboração de uma prática de intervenção voltada para turmas de 8.º e 9.º ano do Ensino Fundamental, visando à formação do leitor crítico a partir do estudo do *rap* enquanto texto híbrido e tendo em vista que, dentro do ambiente das novas mídias, o desempenho e o discurso engajado desse gênero fronteiro dão voz a identidades periféricas. Constatou que trazer o universo familiar dos alunos com o *rap* colaborou para a recepção de poesias da memória literária e estimulou a leitura subjetiva. Além disso, o reconhecimento dos lugares ideológicos do texto desenvolveu o olhar crítico do leitor, despertando a sensibilidade para a valorização da diversidade. Este foi o trabalho que mais se aproximou da nossa proposta nessa dissertação, pela similaridade nos gêneros analisados. No entanto, nos diferenciamos por propor estudo do letramento usando dois gêneros de escrita na construção de letras de músicas

(*raps*) e texto de opinião, discutindo questões de cunho ambiental e tendo um *blog* como suporte, dentro e fora da escola.

Por sua vez, Loroza (2017) do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, defende sua dissertação de mestrado *Gênero manifesto: uma experiência com enfoque multimodal no Ensino de Jovens e Adultos*, ressaltando uma proposta de trabalho com sequências didáticas argumentativas, tendo como objeto o gênero discursivo manifesto, a partir do reconhecimento de recursos argumentativos presentes em determinados textos multimodais do gênero videoclipe, ao qual foram submetidos alunos do Ensino Fundamental, Ensino de Jovens e Adultos, na modalidade semipresencial. Focou como objetivo a elaboração de uma prática de intervenção voltada para turmas em escola pública da rede estadual no estado do Rio de Janeiro, submetendo à pesquisa discentes de ambos os sexos e com faixa etária entre 18 e 55 anos. A autora constatou, pela aplicação de oficinas em grupos diversificados, que se pode atestar a eficácia da proposta, uma vez que o texto multimodal e a escolha de uma produção de uso constante nas esferas de convívio do aluno sustentam a possibilidade de aproximá-lo do conhecimento a que é exposto e facilita a sua construção humana.

O que aproximam todas essas pesquisas é a defesa do argumento de que no ensino da leitura e da escrita nas mídias digitais deve-se observar, com mais atenção, as suas diferenças culturais e linguísticas, entendendo que, para estes sujeitos, o ensino não deve ser concebido nos moldes da cultura de países que se configuram como as grandes potências econômicas mundiais. Esses autores reforçam que o ensino híbrido, com uso das TICs e suas diferenças culturais e econômicas, precisa ser considerado nas tentativas de implantação de um modelo de educação próprio em atendimento aos educandos das novas gerações.

Embora o trabalho de Santana (2018) tenha sido o que mais aproximou da proposta aqui desenvolvida, pela similaridade nos gêneros analisados, ressaltamos que, até o momento, não encontramos pesquisas que abordem ou articulem análises a respeito do processo de letramento usando dois gêneros de escrita, como construção de letras de músicas (*raps*) e texto de opinião dentro de um *blog* como suporte, em que discute questões de cunho ambiental nas produções, torna esta pesquisa relevante para o quadro científico e acadêmico.

Esta Dissertação está estruturada da seguinte forma: após a Introdução, em que fizemos as considerações iniciais sobre o objeto desta pesquisa, em Condições de produção, capítulo I, tratamos sobre o uso da tecnologia, pesquisa-ação e a criação do blog, apresentamos uma reflexão sobre uma experiência exitosa do uso das TICs na educação e uma abordagem sobre os *blogs*, *rap* e textos de opinião com noções e sentidos de letramento; no capítulo II, no Cenário teórico-metodológico, tratamos do letramento, da multimodalidade, da geração tecnológica e da BNCC a fim de contextualizar os espaços e os documentos que constituem a pesquisa; em seguida, na Discussão dos resultados (III), foi realizado um trabalho de análise do uso do *blog*, examinando as formas de enunciação do sujeito-aluno no processo da escrita no ambiente virtual e as implicações desses formatos como letramento na constituição escrita subjetiva (CORACINI, 2007); por fim, concluímos com algumas reflexões sobre os resultados.

A seguir, passamos ao Capítulo I, em que abordamos nas condições de produção sobre o uso das tecnologias, a pesquisa-ação e a criação do blog como suporte para outros gêneros textuais presentes na leitura e escrita.

## **1. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO: USO DA TECNOLOGIA, PESQUISA-AÇÃO, CRIAÇÃO DO *BLOG***

Neste capítulo, abordamos as condições de produção da pesquisa-ação com o objetivo de detalhar sobre o uso das tecnologias, e a criação do blog como suporte para outros gêneros textuais presentes na leitura e escrita. Assim, segmentamos o texto da seguinte forma: no início, subcapítulo 1.1 que trata de uma experiência exitosa; que nos serviu de inspiração e seguimos com 1.2 O que significa uma *webquest*; 1.3 A tecnologia digital como ferramenta educativa: as redes sociais; 1.4 Características da escola e dos alunos; 1.5 Sobre a pesquisa-ação e seus procedimentos; 1.6 A escolha do tema gerador; 1.6.1 Criação e análise do *blog*; 1.6.2 Interfaces do *blog*: relação das tecnologias como base de letramento; 1.6.3 Construção de um videoclipe (gravação) com a música elaborada e por fim 1.6.4 Produção de texto de opinião. Vejamos a seguir.

### **1.1 Uma experiência exitosa que nos serviu de inspiração**

Aqui, trazemos como exemplo a Escola Estadual de Educação Profissional Governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, situada no conjunto Jereissati II, que, sob orientação da professora Maria Dalva Barros de Lima, que passou a funcionar em 2009 nos dois turnos (tempo integral), ofertando cursos de Educação Profissional Técnico Nível Médio dos cursos de Informática, Finanças e Enfermagem. O que serviu como inspiração e modelo de projeto, envolvendo as tecnologias e o letramento, com o propósito de oferecer uma educação de qualidade para a formação de jovens críticos, autônomos, líderes, empreendedores e com responsabilidade social, sendo fundamental na formação de cidadãos conscientes, éticos e capacitados para enfrentar os desafios da sociedade em sua atuação na vida pessoal e profissional.

A escola contava com três turmas de 40 alunos e, para atendê-los no laboratório de informática, dispunha de dez computadores para toda a demanda. Por isso, precisou-se criar uma estratégia de atendimento a todos os alunos e professores para que a presença deles ao laboratório garantisse o aprendizado significativo, tendo em vista que o uso das tecnologias possibilita ao educando a busca do saber, a interação, o aprendizado colaborativo, a descoberta de novas possibilidades.

Assmann (2000) discute que o aprendizado, com o uso das tecnologias, traz formas de pensar o mundo, de explorar e de se apropriar de um novo conhecimento. Com as tecnologias, o educando tem a possibilidade de obter um aprendizado mais rico, crítico e inovador. Na tela do computador, podem-se encontrar gráficos, imagens, ícones, os mais diversos sons, os mais variados hipertextos, tradutores e corretores de textos, proporcionando ao aluno realizar uma aprendizagem interativa e significativa a fim de construir novas formas de representação e significação mental, segundo Prata (2004).

Com a utilização efetiva e ativa do Laboratório de Informática Educativa (LIE), via-se a possibilidade de colocar em prática os quatro pilares da Educação como conceitos fundamentais baseados no Relatório para a UNESCO (2010) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, de “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser”, principalmente, pelo fato de o foco e a dinâmica da sociedade estar “no saber perguntar, no saber acessar as informações e transformá-las em conhecimento”, conforme Assmann (2000, p. 34). Com essa dinâmica, o LIE seria o espaço adequado para que os educandos pudessem utilizar todos os recursos possíveis existentes nas redes de computadores, transformando as práticas tradicionais em novas possibilidades de aprendizado. Aqui nos reportamos ao que diz Paulo Freire (2007, p. 52) na obra *Pedagogia da autonomia*: “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

O projeto BlogQuest teve início em 2007, quando a Escola Luiz Gonzaga ainda fazia parte do sistema regular de ensino, com Ensino Fundamental e Médio, nos turnos da manhã, da tarde e da noite, os professores trabalhavam acompanhando e orientando o bom uso do LIE. Ainda em 2007 e 2008, no auge do *Orkut*, uma rede social interativa, os alunos aproveitavam sua entrada no LIE para interagir na sua rede social. Os professores sentiam muita dificuldade em “controlar” os seus alunos, no sentido de que todos fizessem suas atividades sem “perder tempo com o *Orkut*”. Eram muitas as reclamações, chegando ao ponto da diretora pedir o bloqueio da página, segundo informações apresentadas por uma das professoras.

No entanto, a professora Maria Dalva, sendo contra a proibição e por considerar aquele também, um ato educativo, elaborou um projeto em que unia a biblioteca e o LIE. Ela observou que, em vez de se preocupar com regras, limites e normas,

restringindo os horários de uso dos *sites*, dever-se-iam ampliar as possibilidades de desenvolvimento de estratégias para o letramento tecnológico dos discentes.

Os alunos já tinham o hábito de buscar livros da biblioteca para fazer a leitura em casa; como a professora-bibliotecária costumava fazer entrevistas para verificar se o aluno havia lido, a professora do laboratório resolveu usar a página social praticando atividades de letramento. O aluno, após a leitura do livro, não passava mais pela entrevista, ele se dirigia ao laboratório de informática, acessava seu *Orkut*, fazia um resumo do conteúdo que leu, fazia o perfil do autor do livro, pesquisava outras produções do autor e alguma curiosidade sobre ele. Enfim, além da leitura, o aluno fazia outras pesquisas, enriquecendo seus conhecimentos.

A escola, ao ser modificada para o sistema profissionalizante, trouxe novos desafios e novos avanços, sendo que o *Orkut* já não mais correspondia aos interesses e aos anseios dos alunos do Ensino Médio, até porque vivemos em uma era de transformações, não apenas na forma de aprender, mas na forma de experiência humana em geral. Os professores começaram a fazer novas pesquisas para poder elaborar um projeto mais eficiente para o aprendizado dos alunos, que os estimulasse para a pesquisa e a produção de conhecimento. Foi então que se descobriu a *webquest*. O que também nos motivou a desenvolver a proposta de criação do blog.

## **1.2 O que significa uma *webquest***

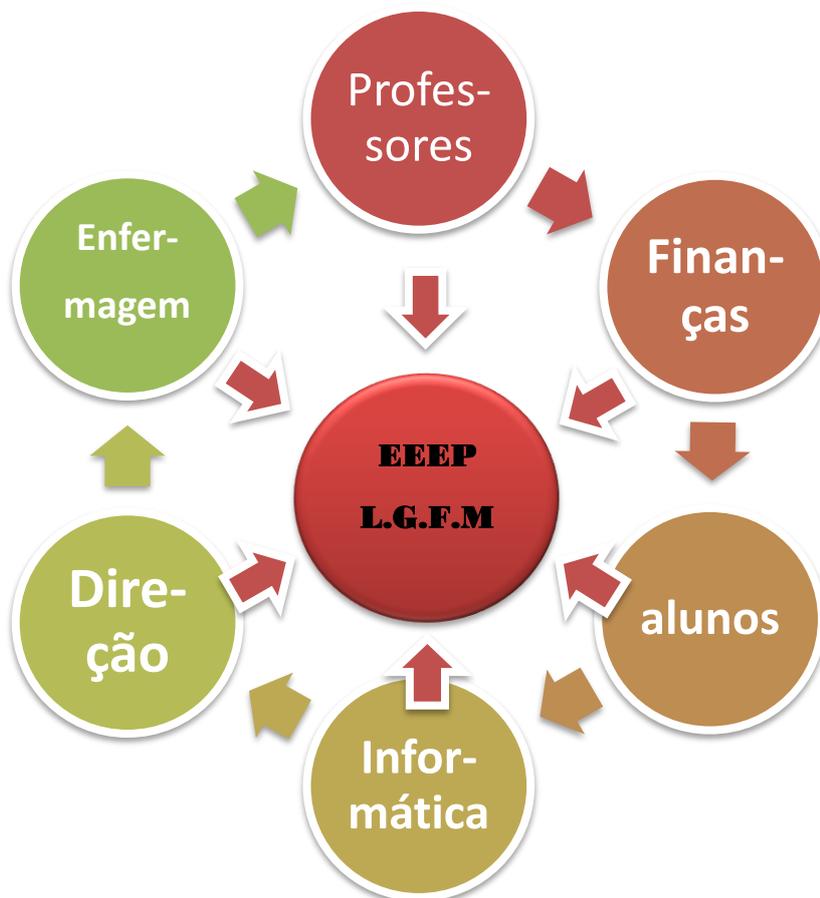
A *webquest*, por ser mais apropriada para atividade de grupo, tornou-se objeto de pesquisa e de aperfeiçoamento no intuito de apresentar uma proposta que também pudesse envolver os professores e facilitar seu trabalho na sala de aula. Segundo Dodge (1995 p.16), *webquest* “é um formato de aula baseado na investigação orientada e em trabalhos cooperativos em que a maioria ou todas as informações com que os alunos trabalham vêm da *web*” e é usada como metodologia de ensino.

Foi então que outra rede de tecnologia chamada de *blog* entrou em cena, como metodologia para facilitar o trabalho do professor, que também podia postar suas atividades neste espaço virtual e os alunos interagirem. Foi construída uma página chamada de *Blogquest*. De acordo com Weymar (2009), o *blogquest* é uma *webquest* adaptada para ser construída no ambiente de um *blog*. Ele apresenta características que podem ser construídas utilizando serviços gratuitos e básicos; seu conteúdo é

facilmente publicável e editável; pode usar os serviços de comentário do *blog* para aumentar a interação que ainda pode ser colaborativa. Nessa perspectiva, foi feito uso desse recurso em sala de aula pelo professor e pelos alunos para análise de questões e descritores do SPAECE, SAEB e PROVA BRASIL<sup>6</sup>

Na sequência apresentamos um diagrama que trata do nível de integração dos setores da escola Luiz de Gonzaga Fonseca Mota e seu envolvimento com as atividades do *blog*, com o objetivo de mostrar que a experiência exitosa aqui relatada dialoga com nossa pesquisa no sentido de garantir o envolvimento de setores do ambiente escolar que vão além da sala de aula. Confira, a seguir, o diagrama da proposta apresentada no *Blogquest*:

Figura 1 – Diagrama do *Blogquest*



Fonte: Arquivos da escola Luiz Gonzaga

<sup>6</sup> SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e PROVA BRASIL (avaliação censitária das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.) Ambas são avaliações externas dos níveis estadual e nacional.

Na Figura 1 temos uma noção do nível de integração dos setores da escola e seu envolvimento com as atividades do *blog*, levando em consideração que as tecnologias digitais favorecem novas interações entre agentes humanos e técnicos e fazem emergir novas formas de aprender fundamentadas muito mais nos sentidos, nos sentimentos e nas emoções (ASSMANN, 2000, p. 34). Infelizmente, essa mesma integração não aconteceu na criação do nosso blog devido à falta de recursos técnicos, como um laboratório de informática ou mesmo da disponibilização de profissionais da área para nos auxiliar, ficando sob nossa responsabilidade todo o processo de idealização e diagramação da ferramenta. A partir dessa proposta do diagrama, cada aluno, cada professor, a direção e cada curso: Informática, Finanças e Enfermagem, construiu o seu *blog*, buscando apresentar pontos que fundamentassem e justificassem o uso da ferramenta como aparato pedagógico e mesmo tendo criado um único blog para nossa turma percebemos que trabalho colaborativo; troca de informações; o desenvolvimento do pensamento crítico, as tomadas de decisões; planejamento das ações de forma integrativa tornou o processo mais dinâmico e nos fez refletir sobre a implementação das TICs como forma de flexibilização do sistema de aprendizagem tradicional que, por vezes, impera em nossas escolas. Ficando esse sentimento colaborativo, percebido pelos alunos e que dialoga com nossa organização da seguinte forma no Quadro 1:

Quadro 1 – Diagrama comparativo de aprendizagem

Aprendizagem tradicional	Aprendizagem com as TICs
Instrução centrada no professor/estimulação unissensorial;	Aprendizagem centrada no aluno/estimulação multissensorial;
Progressão unidirecional;	Progressão multidirecional;
Única mídia;	Multimídia e multilinguagens;
Trabalho isolado;	Trabalho colaborativo;
Informação fornecida;	Troca de informação;
Aprendizagem passiva;	Aprendizagem ativa/implorativa/inquisitiva;
Aprendizagem por aquisição de informações;	Pensamento crítico/ tomada de decisões;
Reação de responsabilidade.	Ação planejada, integrativa, por iniciativa.

Fonte: Sartoretto e Bersch (2014, p. 25)

### 1.3 A tecnologia digital como ferramenta educativa

Entendemos que a educação em si denota um instrumento importante para a formação do cidadão como ser pensante, consciente e responsável. De fato, no âmbito educacional, observa-se quão significativas são as relações de conhecimentos transmitidos, entre professor e aluno; e de interação, entre alunos e demais elementos componentes do universo escolar.

Para Souza (2016, p. 93), o advento da tecnologia digital, aliado às necessidades que a sociedade atual apresenta em termos de sociabilidade, constitui-se num forte elo de união entre o útil e o agradável, da necessidade à satisfação. Considerando de uma forma mais promissora, essa relação estabeleceu um novo rumo à sociedade e ao mundo em que ela estava inserida. Dentro de um contexto social e educacional, a noção de espaço, distância e conhecimento tornaram-se ambíguas e, com o decorrer do tempo, prontificaram-se a dar uma nova “abordagem” desses termos.

Para Assmann (2000, p. 19), as máquinas “participam ativamente do passo da informação para o conhecimento”, em um processo de cooperativismo do homem com suas metodologias para ensinar ou aprender. Nesse sentido, Lorenzato (1991) afirma que

os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se desejam atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (LORENZATO, 1991, p. 4)

O quadro de giz, o livro didático, o trabalho em grupo, as aulas expositivas e as ludicidades são recursos didáticos bastante utilizados. O quadro de giz é indispensável, pois é mais econômico, mais fácil de manusear, apesar da situação ser um pouco desfavorável devido o professor ficar de costas para os alunos enquanto faz anotações. Mas torna-se útil para demonstrações.

Com relação ao livro didático, perceber-se que, como todos os outros meios de comunicação, como o jornal, a televisão, revistas e o computador, dispõe de contribuições, obtendo o papel de construir conhecimentos e possibilitar aos alunos a

análise, a compreensão e o julgamento dos acontecimentos; o livro didático é um material impresso ou na versão *e-book* que hoje tem sido bastante usado na utilização do processo de aprendizagem.

Nas aulas expositivas, afloram mais as habilidades, as tarefas e os conhecimentos sejam apresentados, demonstrados ou explicados pelo educador, e as atividades dos alunos são exclusivas, embora não necessariamente passivas. As práticas expositivas são bastante utilizadas nas escolas, apesar de que, muitas vezes, são criticadas e não levadas a sério, acontecem certas limitações; entretanto, torna-se fundamental para o princípio das atividades dos alunos e é significativa e, ao mesmo tempo, importante para obter conhecimentos.

Já no trabalho em grupo, pode-se basicamente distribuir temas de estudo diferenciados ou iguais a grupos variáveis. Essas atividades têm sempre maneiras de gerar diálogos, fazendo com que se socializem entre si, possibilitando gerar ideias construtivas e educativas, obtendo cooperação dos alunos na realização de tarefas. É necessário que os alunos estejam por dentro do tema sugerido e possam contribuir com mais clareza (SOUZA, 2011, p. 18).

Nos dias atuais, várias são as formas de utilização das mídias em sala de aula. Dentre elas destacamos a utilização dos *blogs* nos processos de ensino. Sob o nosso ponto de vista, a facilidade de publicação e o grande atrativo que essas páginas exercem sobre os jovens são fatores que contribuem para essa tendência. É preciso que professores e alunos se apropriem dessa linguagem para melhor explorarem as várias possibilidades desse ambiente de aprendizagem. Para Lévy,

O professor torna-se um *animador da inteligência coletiva* dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. (LÉVY, 1996, p. 171)

Todos os recursos que possam ser usados na sala de aula e fora dela são indispensáveis para a formação de uma educação qualificada, mas não podemos deixar de nos lembrar das futuras gerações, que a cada momento enriquecem significativamente suas inteligências em relação às TICs. As tecnologias vieram para enriquecer o estudo e o aprendizado dos alunos, fazendo com que as aulas se tornem mais interativas e menos monótonas. Contudo, o educador tem sempre que ressaltar

que esses meios de comunicação deverão ser utilizados de forma correta, voltados somente para educação e com as orientações e acompanhamentos necessários.

Entendemos que pelas tecnologias, o professor tem mais possibilidades de facilitar o aprender o aluno. Quando utilizadas de forma adequada, ajudam substancialmente no processo educacional. Um fato importante do uso das tecnologias é que, de certa forma, está até “obrigando” alguns professores a se adaptarem a esse novo sistema, adentrando ao mundo das tecnologias. Como as tecnologias, ainda, não fazem parte da formação dos professores, torna-se um tabu muito grande e faz com que a grande “maioria desses profissionais não chegue a usar essas tecnologias dentro da sala de aula”, como afirma Xavier (2010, p. 205).

Na concepção de Rojo (2013), as escolas têm grandes objetivos a serem cumpridos, entre eles estão: a qualidade na organização escolar, proporcionando assim um excelente aprendizado para seus alunos, e o uso das tecnologias como uma ferramenta para dinamizar as práticas pedagógicas. Com as tecnologias, podemos explorar muito a interatividade, o diálogo, a conversa, a oralidade, tanto dentro da própria escola quanto em atividades extraescolares. Os jovens, por si sós, já têm muita personalidade na questão do envolvimento, na aproximação com outros jovens. Com isso, há possibilidades de troca de experiências e das relações culturais, da aprendizagem com outras culturas, das adaptações a outros níveis de pensamento e a outras formas de ver o mundo.

As tecnologias apresentam ferramentas que auxiliam na pesquisa e pode ser um suporte a mais para a inovação do professor que se preocupa em ir além da sala de aula e dos conteúdos que são explorados nas aulas, que podem ser mais bem abordados com direcionamento de outras pesquisas.

O grande desafio é exatamente transformar a informação em conhecimento e fazer com que a adaptação das novas tecnologias seja, como diria Lévy (1996), um “virtual” para o conhecimento, não distanciando da vida real dos alunos com as relações virtuais. A preocupação com o uso dos *tablets*, dos celulares e de outros equipamentos dentro das salas de aula ou fora delas tem sido um problema, e ver a postura da escola em tentar coibir e proibir o uso dos celulares dentro nas salas de aulas é um fator muito preocupante hodiernamente.

Sobre o uso da tecnologia, Koch (2013) comenta que:

A metodologia trabalhará a ideia de que os recursos tecnológicos serão atualmente essenciais e importantes no desenvolvimento de habilidades em todas as aulas. Do ponto de vista pedagógico eles despertam o interesse do docente e do discente, uma vez que a sociedade demanda cada vez mais capacitação individual com relação à tecnologia. (KOCH, 2013, p. 16)

Porém, o uso de tecnologias sem uma reflexão do professor, de como deverão ser utilizadas, não as torna eficientes. É preciso contextualizar, criar metodologias que facilitem a aprendizagem. Para Kleiman e Moraes (1999), acompanhar e valorizar as transformações tecnológicas é uma forma de perceber que a sociedade está em constante mudança, e que a escola, por fazer parte dessa sociedade, deve interpretar esses avanços como algo construtivo, inovador e auxiliador de seu trabalho docente.

Diante das concepções que os educandos têm sobre as novas tecnologias, faz-se necessário sugerir que as instituições de âmbitos educacionais elaborem, desenvolvam e avaliem técnicas de cunho pedagógico que de fato proporcionem o desenvolvimento de uma noção reflexiva sobre os conhecimentos e os usos dos recursos tecnológicos.

Como nos sugerem os estudiosos Kleiman e Moraes (1999, p. 1), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. Assim, no Ensino Fundamental II, que é composto por um público de adolescentes que vêm da educação mais dinamizada das séries iniciais, perpassam por várias adaptações, faz-se pertinente conhecer, valorizar e saber agregar adequadamente as diferentes ferramentas tecnológicas e computacionais no campo da educação.

O uso das mídias integradas à prática docente de sala de aula passa a executar um papel relevante no desenvolvimento do trabalho dos educadores. Por sua vez, esse uso midiático gera um novo desafio, podendo ou não produzir, no nível de metas, os resultados esperados. Demo (2008) nos revela sobre as TICs que:

toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o *software*, mas o professor, em especial em sua condição socrática. (DEMO, 2008, p. 12)

As tecnologias possuem poder pedagógico, pois se utilizam da imagem e de diversos outros fatores que tornam as aulas mais atrativas, se bem usadas pelos

educadores. Assim, no espaço de aprendizagem no Ensino Fundamental, mesmo nos anos finais da educação básica, apresentam-se como uma necessidade indispensável a de que a escola se apodere dos recursos tecnológicos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e prazeroso.

Diante de realidades equidistantes do paraíso pregado pela sociedade, os alunos buscam na escola ter acesso a esse mundo virtual, como diz Lévy (1996), principalmente os jovens carentes ou de baixa renda que de fato têm acesso à TV ou à internet em casa, sob o olhar de seus pais; porém, de um ponto de vista educativo, somente a escola perpassa esse olhar e ainda dinamiza o processo que é, de fato, o que o aprendiz busca; a escola tem obrigação de ensinar todos igualmente, não deixando de lado os que ainda não conhecem o poder das mídias.

#### **1.4 Características da escola e dos alunos**

Como já mencionado, a turma pesquisada foi o 8.º ano “A” do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Pequeno Polegar, localizada na cidade de Viçosa do Ceará, com uma média de 68.000 habitantes, na Serra da Ibiapaba, estado do Ceará, a aproximadamente 370 km da capital Fortaleza. A turma era composta por 27 alunos, em uma faixa etária média de 14 a 16 anos, sendo 16 meninos e 11 meninas, a maioria deles residente nos bairros próximos ou nas favelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que, muitas vezes, apresentavam problemas de cunho pessoal ou social afetando-os diretamente nos estudos.

Poucos eram os que tinham uma família presente e que servia como pilar de sustentação sua evolução nos estudos, estes, normalmente, apresentavam melhores resultados. Com pais desempregados, separados ou envolvidos com tráfico drogas, a grande maioria levava estes reflexos para a sala de aula, nos fazendo sentir impotentes enquanto profissionais. Tínhamos, inclusive, um caso específico de uma aluna que dormia nos bancos de uma rodoviária que fica nas proximidades da escola e que devido ao cansaço gerado pelas noites mal dormidas não conseguia deter atenção na aula. Como resultado da interferência destes problemas, o índice de aprovação dos alunos não era muito satisfatório interferindo diretamente em nossas intencionalidades pedagógicas.

Mesmo não apresentando condições financeiras adequadas, quase uma totalidade dos alunos tem e faz uso de aparelhos celulares na sala de aula, revelando

a habilidade e o interesse pelos recursos tecnológicos. O que me fez tentar agregar o útil ao agradável, aprender com o uso dos meios tecnológicos e de forma interativa. Assistir a um filme ou a um vídeo, ouvir uma música, ler um livro pelo *e-book* tem que gerar um espírito crítico para que este momento possa ser analisado, para que o aluno possa fazer uma reflexão sobre aquilo que está sendo observado e ter uma compreensão do uso das tecnologias em sala de aula. Nas palavras de Baudrillard (2005):

A potência do 'virtual' nada mais é do que virtual. Por isso, aliás, pode intensificar-se de maneira alucinante e, sempre mais longe do mundo dito 'real', perder ela mesma todo princípio da realidade. Para que essas potências técnicas estendam o seu império sobre o mundo seria preciso que tivesse uma finalidade – não há potência sem finalidade da potência. (BAUDRILLARD, 2005, p. 20)

Para que nosso trabalho tenha uma finalidade é necessário termos essa visão e esse olhar mais crítico de tudo aquilo que nos cerca. Um passo fundamental para que todos os professores e todos aqueles que se preocupam com fazer educacional possam contribuir com o processo de letramento e venham a entender e a estimular o uso de recursos tecnológicos, na busca e no aperfeiçoamento das informações e das situações comunicativas.

Foi na perspectiva de estimular os alunos a pensarem, refletirem e demonstrarem um maior esforço na construção dos conhecimentos, que implementamos as ações do uso do *blog* na sala de aula. Pensando em uma metodologia mais interativa e que, de fato, apresentasse efeitos positivos, o uso das tecnologias foi indispensável. O desafio, nesse caso, foi convencê-los a ressignificar o uso dos celulares, dos computadores e de outros aparelhos, deixando de lado a função “diversão” e fazendo uso das informações ali disponíveis para a potencialização dos conhecimentos pretendidos.

A realidade vivenciada no dia a dia por esses alunos acaba os levando a muitas reflexões sobre seu futuro. Por viverem, em sua maioria, nas favelas da nossa cidade, serem filhos de pessoas com pouco ou nenhum estudo, acabam sonhando com uma vida diferente para eles e seus irmãos e veem na escola a porta de entrada para essa transformação. Assim, o empenho e a dedicação deles nas atividades propostas por nós nesta pesquisa são muito mais que atividades rotineiras da escola, são

oportunidades de conhecer a importância das tecnologias em seus processos de letramento.

### **1.5 Sobre a pesquisa-ação e seus procedimentos**

Buscando valorizar tanto a participação do profissional quanto os alunos dentro da sala de aula em estudo, valendo-se, particularmente, de suas percepções frente aos problemas, adotamos como proposta teórica metodológica a pesquisa-ação interpretativista, de acordo com Thiollent (1996), com a finalidade de proporcionar posteriores análises, sugestões, críticas e autocríticas sobre estudo da escrita dos alunos.

A proposta da ação/reflexão aqui apresentada consiste em “pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a ‘dizer’ e a ‘fazer’, inserindo as TICs e as atividades de interação na aprendizagem” (THIOLLENT, 1996, p. 17). Sendo, também, a nossa intencionalidade pedagógica, o desafio foi correlacionar as tecnologias de forma a atender aos interesses dos nossos aprendizes e normativas do processo de ensino e aprendizagem, além de adequa-se a uma das propostas do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que tem como objetivo primordial, aprimorar a formação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, garantindo um reflexo direto na vida acadêmica de nossos alunos.

A temática que relaciona as TICs ao letramento, que foi desde o início de nossas práticas como professor um objeto de curiosidade, intensificou-se como desejo de pesquisa quando fui aprovado para o mestrado em Letras e comecei a realizar longas viagens. O deslocamento do estado do Ceará até Mato Grosso do Sul, precisamente até a cidade de Três Lagoas, me fez vivenciar algumas situações inusitadas. Pela diferença de cultura entre as regiões, precisei me apropriar ainda mais dos recursos tecnológicos e foi exatamente nesse momento que compreendi o que Pierre Lévy (2010) chama de “virtual”. Entendi que “o novo” mudou significativamente minha vida e que algumas ações deveriam ser incorporadas, a partir daquele momento, a minhas práticas pedagógicas. Sobre a pesquisa-ação, Thiollent (1996) ressalta que:

Um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem

capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído. (THIOLLENT, 1996, p. 8)

Como experiência oriunda da prática desenvolvida em sala de aula com nossos alunos em um dos encontros iniciais da pesquisa, ocorrido em setembro de 2018, possibilitamos a eles uma reflexão sobre as condições dos ambientes em que vivem e os levamos a pensarem sobre as possibilidades de enfrentamento a esses problemas. Embasado no modelo educacional focados na ação/reflexão e de olho no que a educação do futuro nos propõe, percebemos na roda de conversa com os alunos, que há uma urgente e necessária ligação e imersão dos recursos tecnológicos e midiáticos no fazer educacional.

Nossos alunos, diante das mudanças atuais, estão imersos em dois mundos: o real e o virtual. Assim, as salas de aula precisam se adequar a essa nova realidade e fazer uso desse modelo para tornar as aulas mais próximas do mundo dos alunos e das práticas do saber. Para Gil (2008, p. 30), a pesquisa-ação tem sido alvo de controvérsia devido ao envolvimento ativo do pesquisador e à ação por parte das pessoas ou dos grupos envolvidos no problema. Assim, acreditamos que mais situações como essas, que nos levam a uma autocrítica, deveriam ser acessíveis aos profissionais que almejam melhoramento de seus modos de trabalho.

A partir do que se propõe na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), que muda a concepção de aprender por componente que antes era por curricular e levava os conteúdos a serem estudados separadamente e passa para aprender por área de conhecimento, garantindo uma maior integração entre os conteúdos, nos quais a contextualização é fundamental. O papel do professor se modifica nessa configuração, pois ele passa a ser um mediador da aprendizagem, como afirma Vygotsky (1999). Em suma, promover em sala de aula temas relevantes (a serem pesquisados e trabalhados em sala) e que façam parte da realidade do aluno, dando autonomia necessária para percorrer esse caminho com a mediação do professor, resulta em uma aprendizagem mais significativa e que foge da valorização das notas nas avaliações.

Os resultados encontrados nas mediações de atividades com os alunos foram computados, como veremos no quadro 2 a seguir, pois “não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados” (THIOLLENT, 1996, p.

17) e sim como instrumento de comunicação com a prática. Dessa forma, foram escolhidos os alunos da sala do 8.º ano “A” por serem alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e que, por isso, deveriam dominar de forma mais precisa as práticas de leitura e de escrita. No entanto, com essas mediações detectamos uma realidade totalmente diferente, onde a maioria deles apresentavam dificuldades no processo de letramento. De acordo com Fonseca (2002),

o pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador. (FONSECA, 2002, p. 35)

Refletindo sobre o contexto e os elementos que integram a realidade do cotidiano dos alunos, esta pesquisa foi iniciada no fim do ano de 2018 quando os alunos ainda cursavam 7.º ano “A”, havendo um primeiro momento de apresentação da proposta e de questionamentos realizados por mim, com o objetivo de investigar sobre essas possíveis dificuldades por eles apresentadas em sala de aula e a relação delas com o uso das tecnologias, assim como, a atuação dos professores no processo de escrita. Entre os meses de outubro e novembro do referido ano, iniciamos os estudos para idealização e diagramação do *blog* para turma onde foram postadas as produções dois gêneros de escrita voltados para a construção de letras de músicas (*raps*) e textos de opinião produzidos no ano seguinte, se estendendo até o final do segundo semestre de 2019.

Apresentamos, no Quadro 2 a seguir, uma síntese da computação das respostas dadas às perguntas orais direcionadas à turma, onde uma maioria de 18 alunos tiveram suas respostas aqui descritas por responderem em tempo hábil (os demais alunos da turma, com exceção de dois que se recusaram a participar da atividade, também responderam aos questionamentos e não apresentaram respostas muito distantes das aqui contempladas).

As perguntas e respostas descritas no Quadro 2, a seguir, tiveram como objetivo fazer uma observação inicial, antecedendo o desenvolvimento da proposta de trabalho, destinado a investigar, refletir e compreender melhor as atividades de leitura e de escrita desenvolvidas em sala de aula e a presença das tecnologias nesse processo, bem como instigar sobre sua relação com os professores e com o aprendizado.

Quadro 2 – Perguntas e respostas direcionadas aos alunos do 8.º

QUESTONAMENTOS	RESPOSTAS ALUNOS
Os professores são dinâmicos e competentes na condução da atividade?	Sim. Há empenho na boa condução das atividades por parte dos professores.
Os professores apresentam os conteúdos com sugestões de outras leituras (outros livros)?	Não. Utilizam apenas o livro didático para exposição dos conteúdos.
Os professores apresentam interesse pelo aprendizado do aluno?	Sim. Demonstram interesse pelo nosso crescimento.
Além do livro didático, são utilizados outros materiais durante as atividades?	Não. Apenas o livro didático.
O professor regente elucida as indagações?	Sim. Sempre de forma prestativa e atuante.
Os alunos são encorajados a participar das atividades?	Sim. Encorajam e sempre estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos.
Os alunos são convidados a compartilhar suas ideias e conhecimentos?	Não. As atividades limitaram-se apenas às explicações do conteúdo, a realização das atividades propostas no livro e à correção dos exercícios.
Como você gostaria que fossem suas aulas?	Mais dinâmicas, com brincadeiras que nos ajudassem a aprender.
Há disponibilidade de recursos tecnológicos e eles são trabalhados de forma adequada na escola?	Sim. Existem equipamentos, só que raramente são utilizados em nossas aulas.
As leituras realizadas contribuem para apreciação e compreensão do mundo de vocês?	Não. São utilizados, muitas vezes, apenas o livro didático, e que não têm nada a ver com nossa realidade.

Fonte: do autor

Durante as aulas em que a proposta foi, inicialmente, apresentada e as perguntas direcionadas, pudemos observar as possíveis dificuldades encontradas nas práticas de escrita, de leitura, de participação, entre outros. Fez-se necessário, durante as ações desenvolvidas, inserir nas práticas de ensino e pesquisa um levantamento sobre o que os alunos já sabem, elaborando atividades ligadas à leitura de textos do cotidiano do aluno, assim como, a realização das correções e, oportunamente, dando espaço para tirar dúvidas, isso tudo usando os recursos de mídia digital dentro e fora da escola.

Kleiman (1999) chama a atenção para o fato de que muitos textos apresentados nas escolas, principalmente os inseridos nos livros didáticos, pouco têm a ver com a realidade da sociedade. A escola não pode trabalhar somente a leitura de textos de livros didáticos, mas adicionar às suas práticas escolares outros livros, textos e suporte que possibilite alcançar os objetivos. Ressalta-se ainda que o trabalho com

leitura pode também transitar a outras disciplinas, realizando um trabalho reflexivo e contextualizado, fazendo relações com outras leituras e confrontando ideias.

Observamos, até então, que os alunos apresentavam dificuldades como a de participar das atividades desenvolvidas na sala de aula quando precisam fazer uso da oralidade, e que o problema era maior ainda, sendo talvez por timidez ou por falta de hábitos sociointerativos. Daí a importância de um dos focos do projeto está centrado nas questões de expressão da oralidade, ao discutir sobre o artigo de opinião nas redes sociais e o uso das pesquisas para ampliar os conhecimentos e garantir embasamento para as produções orais e escritas, na esteira de Coracini (2007), que defende a correlação autor/texto/leitor.

Um momento também importante para a proposta foi a escolha de uma temática a ser trabalhada como “tema gerador” em todas as fases do projeto. Foram apresentados alguns temas da transversalidade: ética, meio ambiente e diversidade, e, após em uma espécie de votação, foi aclamado o meio ambiente como temática preferida, com 65% dos votos; 20% escolheram diversidade e 15% optaram pela ética. O quarto objetivo da ODS, que é “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” contemplado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foi escolhido previamente por uma eleição com os alunos e serviu de objeto das pesquisas e das produções. A produção final foi elaborada a partir de todas as discussões, sobre os pontos relevantes, envolvidas no passo a passo do projeto. [Trouxe do final do cap.](#)

Assim, movido por essa inquietação e pela constatação, pelos resultados das avaliações externas, da defasagem no letramento escolar dos alunos e do interesse deles pelas tecnologias, escolhemos o tema aqui proposto a ser desenvolvido no 8.º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Pequeno Polegar, na cidade de Viçosa, do estado do Ceará, onde atuo como professor regente dessa turma. Apresentamos, a seguir, as metas cumpridas no desenvolvimento das fases práticas da pesquisa.

#### 1.5.1 Passo 1: Cenário sobre a criação do *blog*

Entre os meses de novembro e dezembro de 2018, durante as observações com a turma e na apresentação do nosso cronograma, deixamos o livro didático um pouco de lado, fomos analisar as condições do laboratório de informática da escola e

constatamos que ele não estava em condições de uso, já que houve mudança de prédio recentemente, e os computadores ainda não tinham sido instalados.

Em diálogo com a direção da escola, encontramos uma solução que foi a parceria com outra escola da rede estadual que fica nas proximidades – Escola de Ensino Médio Dr. Júlio de Carvalho – e com uma instituição de ensino superior da cidade – Instituto Dominus – para que se tornasse viável o prosseguimento com a construção do *blog*, passo fundamental para o andamento das atividades. Enquanto isso, continuei com as leituras para preparar as aulas e com as atualizações nos estudos para a fundamentação teórica das temáticas e para as ações pertinentes ao projeto.

Em nossos deslocamentos até as instituições parceiras, que tiveram início em fevereiro de 2019, quando fazíamos o percurso caminhando; era possível ver a empolgação dos alunos para colocarem em prática as nossas conversas em sala de aula. A escola Dr. Júlio fica no mesmo quarteirão da escola Pequeno Polegar, o acesso era rápido. Lá, o laboratório era pequeno, porém como uma internet de qualidade, o que facilitava nossas ações de pesquisa.

O Instituto Dominus, segundo espaço que usamos, fica a aproximadamente 3 km de nossa escola. No trajeto até lá, passávamos pelo Centro Histórico do Município como: o Teatro Pedro II; Praça da Matriz e seus casarões históricos; Fórum da cidade e Hospital Municipal. Tudo isso se tornava atrativo para os alunos que, em sua maioria, vinham dos bairros distantes e os inspirava a participar ativamente das aulas.

É importante ressaltar que as vivências, o texto e as produções aqui tratados são voltados para situações enunciativo-discursivas, assim como defende Coracini (2007), que nas suas produções nos leva a entender que o texto tem uma fundamental importância tanto no sentido de ser usado como objeto para o ensino-aprendizagem quanto um meio para se chegar a melhorar as produções que apresentem uma identidade do autor e o entendimento do mundo ao seu redor, segundo Freire (2007), e significa que o texto deve ser usado como discurso e como unidade de trabalho, ferramenta para fazer a educação acontecer.

É importante ressaltar ainda que o entendimento da comunidade do entorno da escola, ou do ambiente onde o letramento e a aprendizagem estão acontecendo, significa muito na situação de trabalho tanto do professor quanto do aluno, e que as produções ou textos que permitam uma reflexão sobre esses locais podem ressignificar a sala de aula. Para Souza (2016 p. 34), “perceber a produção e

circulação destes grupos na cidade é refletir sobre a sua própria cidade a partir de diferentes coletividades que a povoam e dos usos que fazem dela”, assim, o *blog* criado pela turma, “Saberes Conectados” procura estabelecer essa relação entre a sala de aula, a escola e a comunidade a que ela pertence. O propósito é que o *blog* também continue sendo usado pelas turmas dos anos posteriores.

### 1.5.2 Passo 2: Interfaces do *blog*: relação das tecnologias e letramento

Nossas idas aos laboratórios de informática que totalizaram 10 visitas, sendo 8 no Instituto Dominus e 2 na Escola de Ensino Médio Dr. Júlio de Carvalho com o objetivo de pesquisarmos sobre o assunto, o uso dos celulares em sala de aula e fora dela, o uso de diversos recursos tecnológicos “virtualizadores” do saber, tornaram-se diretrizes para a análise, em que a onipresença dos textos produzidos no *blog* mostram que os textos não se reduzem apenas à linguagem verbal, como também não se limitam a um único discurso ou formato. Para Coracini (2011), o educador deve se colocar no lugar do aprendiz e perceber se ele gostaria ou não de aprender naquele formato de aula, com aquele discurso e observar se a relação falante/ouvinte está despertando a curiosidade para novos saberes, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos educadores.

Partindo desse pressuposto, Coracini (2011) defende que, para análise da interface do *blog*<sup>7</sup>, é fundamental ter em mente que os sentidos do texto estampados na página principal dos *blogs* estudados, e do criado pela turma, não surgem do nada, porque todo discurso inscreve-se em uma relação com sentidos já produzidos historicamente, em outros discursos, que retoma e desloca ao mesmo tempo e que fornece a ele sua possibilidade de significar a reflexão sobre nossas ações no processo de ensinar e aprender. No *blog* Saberes Conectados, produzido pela turma, foram posta três interfaces: uma para postagem das letras e vídeos dos raps; uma para postagens dos textos de opinião produzidos por eles e outra para receber comentários com as impressões deles sobre cada fase das produções.

Para melhor compreender o funcionamento dos dizeres, descrevemos sobre a interface do *blog* e quando se devem considerar imagens e as formulações de diálogo e dos sentidos atribuídos ao momento de produção pelos sujeitos-alunos nas

---

<sup>7</sup> Nome atribuído à página inicial de cada parte do *blog*.

interfaces do *blog*, pois a interação virtual nesse espaço torna-se relevante para a análise das particularidades sociais, pessoais e profissionais e que são revelados nesse espaço virtual.

O processo de aprofundamento de estudos em um objeto específico, como no nosso caso com o *blog*, nos torna aprendentes de uma maneira diferente de conversar com as pessoas, interagir com a sociedade para trabalhar em conjunto, ter um grau de autonomia e iniciativas e também de novos modos de ensinar. Na concepção de Rojo (2013), o uso das tecnologias torna a aula mais motivadora; claro que não é o único caminho para fazer com que a aula seja uma aula produtiva, nós podemos usá-las como um meio para que a aula se torne mais atrativa e chamar a atenção dos nossos alunos; até porque eles estão inseridos nesse mundo da tecnologia, eles têm uma facilidade muito grande de aproximação com aplicativos, de manuseio dos recursos que a tecnologia oferece atualmente.

### 1.5.3 Passo 3: Gravação do videoclipe dos *raps*

Tendo em vista que a pesquisa-ação “pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação” (THIOLLENT, 1996, p.17), enquanto estudo de campo, procuramos identificar os pontos críticos e importantes da mudança na forma de enfrentar situações de conflitos, inclusive internos, entendendo que as partes envolvidas, nesse processo, devem ser analisadas com respeito aos níveis de letramento e de condições sociais de cada um. Foi pensando na situação de vulnerabilidade social e econômica dos alunos que procuramos alternativas que não gerassem custos ao processo, nesse momento optamos pelo celulares dos alunos e pelos equipamentos dos laboratórios.

Tanto as letras das músicas quanto os videoclipes produzidos pelos grupos de alunos foram realizados, contando com a participação do núcleo gestor, com a colaboração dos pais e da comunidade escolar ou, pelo menos, com o consentimento deles. Os videoclipes foram produzidos sem aparato de equipamentos profissionais e valorizando o que estava disponível ao nosso alcance na escola, em casa e nos laboratórios de informática usados. Assim, como para as demais atividades, a turma foi dividida em quatro grupos com, em média, 5 alunos. No entanto, somente dois grupos demonstravam interesse e conseguiram desenvolver com êxito as atividades

propostas e foram, exatamente, estes dois grupos que apresentaram os vídeos postados no *blog*, conforme capítulo III.

Após avançar bastante com o projeto, vieram os primeiros reflexos de preocupações com a escolha da questão das tecnologias no processo de letramento. A temática, que foi de início encantadora, depois se mostrou desafiadora por diversas razões e barreiras. Muitas vezes, chegamos a pensar que a tecnologia, enquanto fator que facilita relacionamentos, torna-se preocupante pelo fato de que a educação não vê com bons olhos a questão das criações coletivas, do diálogo. A produção de fóruns, por exemplo, é que garante com que esses alunos entrem em contato, discutam ideias, debatam e, com isso, vão produzindo conhecimento, formando personalidades de uma forma acompanhada, planejada e que pode garantir um bom resultado.

A tecnologia não pode ser vista como a única ferramenta que pode gerar sucesso na educação. No entanto, seria ignorância não usarmos a tecnologia para fazermos melhor aquilo que fazemos. A questão é que precisamos saber dar aulas, saber preparar a nossa aula e fazer uso dessas tecnologias como ferramentas para melhorá-la. Para Cortella (2010), é preciso entendermos que as tecnologias não devem ser vistas apenas como de natureza ferramental.

Quando ouvimos alguém afirmando que os alunos de hoje já não são mais os mesmos, é óbvio que o nosso formato de ensino também não deve ser mais o mesmo. O mundo mudou, as gerações mudaram, e nós, professores, precisamos mudar os nossos formatos de aula, os nossos jeitos de dar aulas, as nossas metodologias para dar aulas. Se nós sabemos que os alunos não são mais os mesmos, não podemos continuar dando aulas do mesmo jeito, como há 20 anos.

Cortella (2010 p. 19) afirma que é importante “ressaltar e observar que dá para fazer as mesmas coisas de uma maneira diferente”, é possível ensinar usando as inovações das tecnologias, ou não, e que, “se a educação não for provocativa, não se constrói, não se cria e não se inventa, só se repete”. Por isso, tentamos, com estas atividades, “desenvolver as multimodalidades e as possibilidades de produção de pensamentos críticos”, tanto na oralidade quanto na escrita.

#### 1.5.4 Passo 4: Produção de texto de opinião

Uma das abas (interfaces) do *blog* está voltada para a análise da escrita dos alunos, desde a fase inicial até a produção final. A proposta inicial era a produção de

artigos de opinião, porém, não foi viável para o momento<sup>8</sup>, propusemos, então, a escrita do gênero texto de opinião como um possível desdobramento do projeto e por ser um texto com uma estrutura mais simples.

Nesta etapa foi escrito um texto inicial, cujo tema foi o “meio ambiente”; a mesma temática foi abordada na produção dos *raps* para se analisar o desempenho ou a evolução dos alunos nos recursos dissertativos, como preconiza Cavalcante (2013). Foram selecionados alguns textos e *raps*, levando em consideração os objetivos da pesquisa, e analisados elementos discursivos por meio das marcas linguísticas de modalizadores, argumentação e referenciação.

Considerando o contexto e as peculiaridades do ambientes em que textos dos *raps* foram produzidos, percebemos que o advento da tecnologia também tem sua significativa parcela de contribuição na educação e nas práticas de letramento, conforme Kleiman (1995). Positivamente, o acervo literário, didático e de conhecimentos específicos ou gerais é imensurável; a acessibilidade e a rapidez das informações não diferem em contornos geográficos, em classes sociais, etnias, gêneros, possibilitando aos alunos a apropriação do que há de novo, em termos de conhecimento, na área de produção dos *raps* e textos de opinião. E, em seus aspectos negativos, a tecnologia em si, particularmente no sentido das redes sociais, leva o jovem a se utilizar de uma linguagem própria, negligenciando as normas ortográficas e o contexto sintático para interpretar as produções textuais, sendo necessárias intervenções pedagógicas de adaptação da linguagem, como foi o nosso caso.

Na sequência, teremos o capítulo II, onde tratamos do cenário teórico-metodológico, versando sobre o letramento, a multimodalidade, a geração tecnológica e normatizações da BNCC, a fim de contextualizar os espaços e os documentos que constituem o norte a pesquisa.

---

<sup>8</sup> A inviabilidade do trabalho com o gênero artigo de opinião se deu por dois fatores: a antecipação das férias devido ao período invernos, culminando com uma greve dos professores que veio logo na sequência.

## **2. CENÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO: DO REAL AO VIRTUAL**

Com este capítulo, apresentamos o cenário teórico metodológico da pesquisa abordando a realidade e a virtualidade dos processos de escrita dos alunos, onde tratamos no subitem 2.1 Leitura e escrita na perspectiva do letramento; 2.2 Linguagens multimodais e multiletramentos; 2.3 Motivação, leitura e escrita no contexto social; 2.4 Com a implantação da BNCC, como as tecnologias serão vistas em sala de aula e, por fim, no 2.5 A internet e a comunicação virtual e atual, a fim de contextualizar os espaços e os documentos que constituem o norte a pesquisa. Vejamos a seguir.

### **2.1 Leitura e escrita na perspectiva do letramento**

Antes de iniciar a discussão a respeito da leitura na perspectiva do letramento, considera-se importante compreender o conceito de letramento. Assim, torna-se fundamental a retomada dos aportes teóricos de autores conhecidos por discutirem a questão para sistematizar os conceitos e as contribuições em relação à temática.

Letramento, segundo Soares (2010), é o estado ou condição de quem sabe ler e escrever e exerce práticas sociais de leitura e de escrita. A importância de se considerarem os usos e funções da língua escrita como base para o desenvolvimento de atividades significativas de leitura e de escrita já não é novidade. No entanto, embora a escola seja um dos principais ambientes responsáveis por promover o letramento, ainda assim, desenvolve – historicamente, em nossa sociedade – atividades dele desvinculadas. Por isso, é preciso examinar as práticas pedagógicas a fim de verificar se objetivam promover o letramento, ou seja, se realizam atividades que promovam o convívio, a experiência e a prática da leitura e da escrita.

Soares (2010) corrobora a noção de letramento que envolve dois fenômenos – leitura e escrita:

Ler é um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente decodificar sílabas ou palavras, e escrever – é também um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese de doutorado. (SOARES, 2010, p. 48-49)

Ao tratar da leitura, Soares (2010) afirma que é um conjunto de habilidades que se estendem desde a decodificação de palavras até a capacidade de compreender textos escritos. Por isso, é tão importante reconhecer e entender os gêneros emergentes, segundo Marcuschi (2002), surgidos com as inovações tecnológicas e que trazem uma similaridade muito grande entre as práticas de oralidade e escrita, provocando impactos na linguagem e na vida social. Sob um olhar das práticas de letramento, essas formas de comportamento comunicativo, influenciadas pela internet e pelas mídias digitais, se bem aproveitadas, podem contribuir com as práticas plurais de expressão. Conforme Soares (2010), ler significa possuir não apenas “habilidade de traduzir em som sílabas sem sentido, habilidades cognitivas e metacognitivas”; mas precisa extrapolar esses aspectos e alcançar a capacidade de “captar significados; interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas [...]” (SOARES, 2010, p. 69). Para a autora, a leitura significativa exige a habilidade de fazer e modificar

previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a compreensão [...], de refletir sobre o significado do que foi ‘lido’, buscando um posicionamento crítico diante de possíveis conclusões e conteúdos abordados no texto. (SOARES, 2010, p. 69)

Estas habilidades podem ser desenvolvidas em diversas situações e por meio de vários materiais, como, por exemplo, livros de literatura, livros didáticos, dicionários, catálogos, revistas, jornais, anúncios, rótulos, cardápios, receitas e, sobretudo, com as mídias, objeto de discussão deste texto e que encantam os jovens. Assim, torna-se urgente o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros, sejam eles no formato impresso sejam no formato digital, de acordo com Soares (2010).

Na perspectiva do letramento, letrado é o aluno ou grupo que desenvolve as habilidades não somente de ler e de escrever, mas de utilizar leitura e escrita na sociedade, inserindo, nas ações diárias, os conhecimentos adquiridos em cada etapa. Para Paulo Freire (2007), de início, antes mesmo de discutir

técnicas, materiais [e] métodos para uma aula dinâmica [...], é preciso, indispensável que o professor se ache ‘repousado’ no saber, que a pedra fundamental da curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar [...], reconhecer. (FREIRE, 2007, p. 86)

Assim, Freire (2003, p. 52) mostra que “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”, tornando-se um efetivo evento de ensino e aprendizagem e de aproveitamento das situações de letramento nas práticas de leitura cotidianas. Os grupos de notícias eram o início dos fóruns de discussão e as comunidades que conhecemos hoje. Por meio deles, os internautas enviavam artigos de tamanhos variados, e os outros participantes faziam seus comentários.

Em se tratando de letramento digital, há discussões entre as instituições de ensino que têm o intuito de alfabetizar os alunos de modo padrão, mesmo tendo que aderir aos meios tecnológicos, como TV, internet, computadores e muitos outros meios, que, apesar de contribuírem e muito na educação de crianças e de adolescentes, é rejeitado por grande parte dos educadores e da sociedade em geral.

Rojo (2009 p. 32) afirma que essa “é uma nova forma de letramento”, com um padrão diferente e que, certamente, todos deveriam se adaptar, pois é necessário na convivência em comunidades, em grupos. Em todos os textos escritos pelos alunos, que totalizaram dois raps e quinze textos opinativos, foi observada a presença de níveis diferentes de letramento. Nessa perspectiva, destacamos o surgimento do letramento como campo teórico, em que foi possível pelas contribuições advindas dos estudos, envolvendo as tecnologias, analisando o sujeito como constituído, não somente pelo estruturalismo da língua, mas também, e ao mesmo tempo, pelo discurso, uma vez que todo discurso é ocultação do inconsciente, resultado das influências do meio quando dizemos ou enunciamos algo e que não percebemos no ato da enunciação.

Soares (2010, p. 25) alerta para o fato de que há muitas formas de letramento e “a tela do computador se constitui, neste sentido, como um espaço de escrita e traz mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e texto, leitor e texto e até mesmo entre o ser humano e o conhecimento”.

O letramento digital tem como objetivo praticar a leitura e a escrita sem o auxílio de facilitador ao lado, diferentemente do letramento tradicional, que, ao praticar a leitura e a escrita, necessita sempre de um educador, usando sempre os mesmos métodos de ensino, em que só se pode chegar ao conhecimento pelo outro, no qual o mestre é o espelho para educando.

Assumir o letramento digital é ter consciência de que irá se deparar com um mundo de novidades, com novas formas de leitura e de escrita, nada comum em

comparação ao livro didático, mesmo com todas as transformações já ocorridas ao longo dos anos. O processo de letramento digital sofre constantes modificações, no qual a escrita vai evoluindo, transformando-se, surgindo num espaço diferente, novo, com uma série de mudanças no contato entre leitores, escritores, entre o aprendiz e seus aprendizes.

O processo de aprendizagem é exercido de inúmeras formas, seja pelo método tradicional com quadro negro, livros didáticos, seja pelos meios mais atuais, com o uso de computadores, apresentando *slides*, com *softwares* educativos, nos quais se pode criar um específico para cada disciplina; ou seja, mudam-se as ferramentas. Porém, o ensino seria administrado de acordo com o que regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394 (BRASIL, 1996) para o sistema educacional – público ou privado – do Brasil, da educação básica ao Ensino Superior.

Desta forma, o educador deve ter uma postura profissional com foco nas mudanças pela qual a sociedade vem passando para realizar suas atividades e orientar sempre os alunos sobre os riscos a que cada um está sujeito ao entrar no mundo virtual, como em redes sociais: *Twitter*, *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube*, *Google+*, *tik tok*; e no hábito de escrever por abreviações, sem preocupação com as questões gramaticais ou de ortografia; isso, para que não entrem no círculo vicioso e sejam prejudicados na escola, em trabalhos de sala de aula principalmente.

A linguagem abreviada da internet, sobretudo dos *chats*, nem sempre está de acordo com a gramática, nem com a ortografia, mas vem ganhando seu espaço na vida dos alunos, como uma espécie de código. E esses alunos, aqui incluímos os nossos também, cometem desvios das normas porque aproveitam para se comunicarem, por escrito, com estilo próximo ao da linguagem oral, utilizando uma variante distante daquela trabalhada pela/na escola, isto é, mais próxima da variante culta da língua. Encontramos na escrita de nosso aluno termos como “nois foi”, “peguemo”, “blz” (beleza), “vlw” (valeu), “pdc” (pode crer) que necessitam de ajustes para serem apropriados aos escritos deles.

Para alguns escritores, não há com o que se preocupar, Marcuschi (2010, p. 18) afirma que “essa é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma forma de escrever”. Entretanto, essa forma de escrita já faz parte da vida da maioria dos alunos e não há como impedi-la ou ignorá-la. Esta escrita pode estar trazendo uma nova forma de ler e de escrever: o “internetês”.

O “internetês” pode não interferir na escrita desde que os pais e professores trabalhem em parceria. Os pais devem aconselhar os filhos a lerem bons livros, revistas e jornais; pois, no contato com bons textos, os alunos terão mais facilidade de escrever. Os professores devem incentivar os alunos a participar da leitura e a escreverem com mais frequência para que eles se tornem bons leitores. Assim, a produção de um texto estará voltada para desenvolver a capacidade do aluno, percebendo o que está a sua volta; ou seja, tudo o que o aluno ler poderá servir como suporte para o desenvolvimento da produção textual.

É responsabilidade da escola oferecer aos seus alunos novas oportunidades de aprendizagens ou de técnicas digitais, de forma contextualizada e coerente com a realidade de cada grupo com o qual trabalha. A escola deve lhes ensinar o padrão culto da linguagem, mostrando aos seus alunos o porquê da linguagem usada e como ela deve ser utilizada em seu lugar social e em determinadas situações, mostrando que a linguagem da internet tem a sua hora e a sua vez para ser utilizada.

## **2.2 Linguagens multimodais e multiletramentos**

As linguagens multimodais eram praticadas pelos alunos mesmo de forma inconsciente, não era nossa intenção trabalhar a conceituação dos termos, mas perceber a presença deles nas produções textuais. Assim, conforme Rojo e Moura (2012), o conceito de multiletramentos abrange a multiplicidade cultural das manifestações populares, presente nas sociedades contemporâneas, e a multiplicidade semiótica dos textos que essas populações utilizam para se informar e se comunicar. No que diz respeito à multiplicidade cultural, estamos imersos hoje em produções culturais letradas em ampla circulação social, caracterizadas por textos híbridos de diferentes letramentos e de diferentes campos. Como definição de multiletramento Rojo (2013) menciona que:

o conceito de multiletramentos, articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo 4 “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (ROJO 2013, p. 14).

Dessa forma, ao desenvolver atividades com os estudantes como a criação do *blog* ou a produção dos videoclipes do *raps* que envolveram sons e imagens, visualizadas através de vídeos produzidos pelos e postados no *blog*, abordamos as múltiplas semioses, ou a multiplicidade de linguagens (ROJO, 2013). Para reconhecer os aspectos linguísticos e culturais manifestados nestes novos gêneros do discurso é preciso conceber as mídias e a tecnologia com grande variedade linguística.

Rojo e Moura (2012) colocam que, nesse contexto, são postuladas uma nova ética e uma nova estética. Uma ética de recepção e de produção, baseada em letramentos críticos e com acesso livre à web, e uma estética com critérios próprios, em que a seleção de preferências de uma pessoa e pode diferir das escolhas de outra, sem que com isso haja necessariamente conflito, mas trocas que levam ao conhecimento e à produção cultural e de novos gêneros. Os nossos alunos, da mesma maneira que nós, encontram barreiras na conciliação entre a ética e estética das produções envolvendo multimodalidade.

Os textos multimodais estão presentes na vida dos nossos alunos, na medida em que, em suas interações sociais, é comum praticarem várias ações ao mesmo tempo, como ouvir música, acessar uma rede social, visualizar, “curtir” e enviar mensagens, ou participar de um bate papo virtual com várias pessoas ao mesmo tempo. Isso, foi percebido nos alunos da turma, no momento em que eles começaram a acompanhar a repercussão do *blog* Saberes Conectados nas redes sociais. Os letramentos, nesse contexto hipermediático dos textos, tornam-se multiletramentos, evidenciando a necessidade de novas ferramentas e de novas práticas pedagógicas no contexto escolar, conforme defenderam Rojo e Moura:

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor (ROJO; MOURA, 2012, p. 21).

A preocupação de um dos alunos da nossa turma, era de pessoas que curtiam o que postávamos no *blog* e para isso, ele sabia que as linguagens que se apresentam principalmente na forma digital precisam ser de qualidade e não, necessariamente, seguir um padrão. Os textos contemporâneos, são compostos por diferentes linguagens, contemplando, além da linguagem verbal, imagens e múltiplos formatos,

forma impressa, midiática e audiovisual, o que tem sido denominado de multimodalidade ou multissemióticas (ROJO, 2013). Para compreender esses textos multimodais, são necessários novos conhecimentos, novas capacidades e competências, os multiletramentos.

Com as pesquisas realizadas e implementação das ações do *blog* oportunizamos aos alunos a percepção de que nas práticas sociais de convivência diária, encontramos vários gêneros discursivos presentes na comunicação humana, e que, uma vez ou outra, fazemos uso deles de acordo com a situação em que nos encontramos no determinado momento de produção. Nas palavras de Lemke (2010),

um letramento é sempre um letramento em alguns gêneros e deve ser definido com respeito aos sistemas de signos empregados, às tecnologias materiais usadas e aos contextos sociais de produção, circulação e uso de um gênero particular. [...] Em cada um dos casos, as habilidades de letramento específicas e as comunidades de comunicação relevantes são muito diferentes. (LEMKE, 2010, n.p.).

Assim, fazer um bom uso do letramento nos processos comunicativos e estabelecer a comunicação é uma necessidade e exigência da interação social que requer de cada ser um posicionamento firme e capacidades de persuasão para a garantia e a manutenção de seus direitos. Quando as capacidades argumentativas são colocadas em pauta no âmbito escolar, há diversos entraves que dificultam o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. No eixo da escrita, a grande preocupação parece ser a adequação ao gênero e à situação de comunicação, o que acentua uma perspectiva mais pragmática, funcional e adaptativa de letramento (versão fraca de letramento); e menos crítica, autoral e ativa, na perspectiva de uma versão forte de letramento, conforme Soares (2010).

Para romper essas barreiras, dois aspectos são considerados nesta proposta de trabalho concretizada por meio de uso das TICs no processo de letramento: Xavier (2010, p. 207) realimenta o debate referente à leitura virtual enquanto processo de coprodução de sentido de textos e hipertextos. O autor define o hipertexto como uma linguagem híbrida, dinâmica, flexível, que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas novas e antigas de textualidade, caracterizando-se como uma prática de multiletramento.

Mesmo sabendo que toda linguagem é híbrida, e que o hipertexto não foi inventado a partir das tecnologias, o modo de realizar leitura e escrita no meio virtual

potencializa e proporciona a interação, fazendo emergir a multiculturalidade, como comenta Rojo (2009), e formas mais difusas e abertas de práticas de leitura. Sendo assim, embora não seja este o seu foco, a autora traz contribuições para esta pesquisa, cuja busca está voltada para a construção de sentidos.

Primeiro, por vivermos uma situação em que a opinião pública e a denúncia são constantes em manifestações pessoais; segundo, pela constatação do interesse dos alunos do Ensino Fundamental por determinados gêneros e pela grande presença de aparelhos eletrônicos no seu dia a dia, que colocam em foco diferentes linguagens e que, por constituírem gêneros argumentativos, trazem esse caráter em sua situação de produção e de objetivos. Diante disso, e a partir da observação de uma linguagem crítica e persuasiva de caráter multimodal pertencentes aos gêneros texto de opinião e o *rap*, proporcionamos aos alunos, por meio do *blog* “Saberes Conectados” a uma experiência de reconhecimento da importância de gêneros que concretizam o caráter reivindicatório.

De acordo com Lévy (2010), toda reflexão sobre a evolução da cibercultura exige fundamentos em uma análise antecipada acerca das transformações contemporâneas direcionadas ao saber. Nessa perspectiva, os trabalhos de produção direcionados à criação e à manutenção do *blog*, na construção dos videoclipes e, finalmente, na concretização dos *raps*, levaram em consideração os temas cotidianos presentes nas esferas de convívio dos nossos alunos.

### **2.3 Motivação, leitura e escrita no contexto social**

Quando partimos para a prática da docência e, principalmente, quando procuramos refletir sobre o processo dinâmico na sala de aula, ou seja, a maneira como as aulas vêm sendo planejadas, temos um dos principais instrumentos para a motivação da aprendizagem dos alunos. Sendo da escola, por assim dizer, a responsabilidade de estruturar o fazer pedagógico do português a partir do trabalho com as práticas de leitura, com a produção de textos e com a análise linguística, que segundo Geraldi (2003), são focos centrais da disciplina. Portanto, o desejo de motivar precisa alimentar as atitudes do professor, sejam elas por meio de premiações sejam pelo direcionamento de elogios. Vale ressaltar que o elogio é o maior incentivador do ser humano, o aluno, quando elogiado mediante a algo que realiza, tem o seu “ego

elevado” e isso faz com que o aprendiz tenha sede de buscar, superar seus desafios e continuar sendo merecedor.

Destacamos que, conforme Assolini (1999), a imagem que o professor tem de si mesmo é a de um profissional incapaz de questionar ou retrucar o que postulam os autores dos livros didáticos, considerados pelos professores como pessoas de prestígio, renome e possuidoras de um saber indiscutível. Assim o professor deve demonstrar autoconfiança, somente dessa forma poderás estimular ao máximo os alunos a sentirem a satisfação de poder fazer as coisas, cumprir seus desejos e a de viver sempre em busca de aprimoramento em sua aprendizagem; fazendo isso, o professor estará assegurando o sucesso dos alunos.

Um modo simples de como trabalhar com a leitura tem sido desenvolvido na escola, como a iniciativa a que propomos aqui, inovando os métodos, reinventando o tradicional, com práticas do exercício de leitura e de escrita, levando em conta sua dimensão de interação virtual. Assim, segundo Coracini (2001, p.143), "ler é construir sentido, a partir das peças e regras definidas por outro sujeito, que acredita respeitar o núcleo de sentido (presente no texto) em torno do qual é permitido ao leitor construir variações, desde que estas não contradigam o texto". Essa foi, de o início, nossa intenção, quando propomos a escrita de *raps* e textos de opinião versando sobre o meio ambiente para serem expostos no *blog*.

O aluno espera encontrar sentido, perceber conexão entre a sua vida e o que está lendo ou escrevendo e para que venha a obter uma aprendizagem significativa, é necessário que o trabalho docente seja carregado desses sentidos. "Só podemos, pois, falar de identidade como tendo sua existência no imaginário do sujeito que se constrói nos e pelos discursos imbricados que o vão constituindo, dentre os quais o discurso da ciência, do colonizado e da mídia" (CORACINI, 2007, p. 61). Portanto, é importante que o trabalho desenvolvido em sala de aula não venha a ser um mero meio de ligação entre o leitor e o conteúdo a ser ensinado, mas sim um meio que motive a aprendizagem, construindo uma identidade e uma identificação dos alunos com o texto escrito ou lido e que permita a eles a reflexão e a formação de opinião própria.

Com o uso dos recursos de multimídia, a criação do *blog* e a mudança do ambiente de leitura, nossa intenção foi despertar o interesse pela aprendizagem, bem como deixar transparecer a motivação do aluno, o que parece ser a principal tarefa do professor, assim como ser capaz de oferecer algo fascinante, que incentive os alunos

a desenvolverem suas habilidades e competências. Para isso, Assmann (2000, p. 107) defende que “a criatividade, a inovação, a adaptação a novos modelos, o processo de tomada de decisão permeiam-se a uma preocupação constante”, proporciona a interatividade e entusiasmos entre os alunos, gerando o prazer de ler e aprendizagens mais sólidas nas práticas de escrita.

Ler e escrever não são condições suficientes para se viver em sociedade; saber ler é ser capaz de ler e compreender o que leu, a aquisição da leitura e da escrita antes de serem vistas como atividades exclusivas da escola devem ser consideradas um fator social que prepare o educando para a vivência em sociedade. Para Lévy (1996, p. 117), “passa-se então da inteligência coletiva ao coletivo inteligente”, garantindo que os saberes adquiridos no plano individual sejam também refletidos nos processos intelectuais do grupo.

O grande desafio para o educador é ajudar a tornar a informação mais significativa, a escolher as informações importantes entre tantas possibilidades e compreendê-las de forma mais abrangente e profunda para poder transmitir aos alunos de uma forma que eles consigam absorver sem dificuldades. Para tanto, sugere-se que o professor conheça as dificuldades dos alunos e promova a busca pelo equilíbrio entre a interação e a interiorização, manifestada em cada síntese pessoal produzida pelos alunos e que captam as interações individuais, conforme defende Moran (2000).

Essas sínteses pessoais dão-se no uso da língua, tanto na modalidade oral quanto na escrita; nesse sentido, o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vistas, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1998, p. 21), respeitadas as modalidade (oral e escrita) e suas especificidades e variedades, centrando força no trabalho com a variante culta, independentemente do suporte tecnológico, ou não e do gênero em que circulam as informações e produções textuais. A escola, como agente formador de cidadãos, precisa criar situações e incentivar os alunos ao uso da língua nas diversas situações do dia a dia, como discute Kleiman (1995).

## **2.4 Com a implantação da BNCC, como as tecnologias serão vistas em sala de aula**

Como já citado anteriormente, o que a BNCC de fato traz de diferente em relação aos demais documentos que norteiam a educação é a apresentação das competências que mostram uma indicação sobre o que os estudantes devem saber, mas também devem saber fazer. Isso envolve uma mobilização de um conhecimento que se reverte em uma ação prática e potencialmente transformadora – ou seja, não é o *“aprender por aprender”* ou *“aprender porque vai cair na prova”*, mas um aprender com propósito e finalidade clara. Além disso, é importante notar que as competências gerais da BNCC estabelecem que a escola promova o desenvolvimento completo de cada estudante. Não se trata apenas do conhecimento intelectual, mas do desenvolvimento social, emocional, psicológico, físico, cultural, entre outros.

As 10 competências gerais da BNCC são, na íntegra transcritas abaixo:

### **1. Conhecimento**

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### **2. Pensamento científico, crítico e criativo**

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

### **3. Repertório cultural**

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

### **4. Comunicação**

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

#### 5. Cultura digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

#### 6. Trabalho e projeto de vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

#### 7. Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

#### 8. Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

#### 9. Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

#### 10. Responsabilidade e cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A definição das competências mostra de forma clara a qual propósito a BNCC busca servir: a formação de estudantes protagonistas, bem articulados, cidadãos, responsáveis, conscientes e críticos. Não se trata de um ensino conteudista, com foco único no vestibular ou em outros concursos, mas sim de uma aprendizagem também voltada ao desenvolvimento pessoal e social, o que culminou diretamente com nossos propósitos com a criação do blog, dos *raps* e dos textos de opinião.

A Educação no Brasil passa por diversas mudanças, desde o período colonial, detalhando alguns marcos legais, até culminar com a recente elaboração e homologação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir desse contexto histórico-político, trataremos rapidamente desse documento de caráter normativo em âmbito federal, vendo nela uma ampliação dos valores de uso e inserção dos recursos tecnológicos em ambientes educativos.

Muitas dúvidas e desafios surgem com a homologação de um documento de tamanha complexidade e alcance. Por isso, foi analisado a melhor forma de incorporar as exigências da BNCC ao cotidiano de nossas escolas, no intuito de diminuir as distâncias entre documentos oficiais e a realidade das salas de aula. Rojo (2019), ao tratar do espaço das tecnologias na BNCC, afirma: “A minha percepção é a de que finalmente entramos no século 21, com um avanço importante na área de Linguagem”.

A proposta do documento é aprofundar os conhecimentos sobre sua constituição, de maneira que se possa aplicá-los com autonomia no desenvolvimento de materiais e de currículos, visando, dessa forma, à contextualização das exigências desse documento e à adaptação dos projetos às necessidades dos alunos, apresentando a sua estrutura, a articulação entre os componentes curriculares, as competências específicas e a lógica de formulação das habilidades. Dessa forma, o documento ressalta a importância do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos pela perspectiva dos processos de aprendizagem para além das dinâmicas conteudistas que dominaram a educação do século XX.

A Base Nacional Comum Curricular foi homologada em dezembro de 2017 e é um instrumento da garantia de direitos de aprendizagem e de desenvolvimento para todos alunos do Brasil, resultado de um longo processo histórico das políticas educacionais e de caráter obrigatório. Ela não é um currículo a ser aplicado diretamente nas escolas, uma vez que cabe a cada escola construir ou adaptar o seu currículo de acordo com a Base. Sendo assim, o fato de a BNCC estruturar-se em

competências e habilidades, é uma oportunidade de refletir e mudar nosso olhar sobre nossas práticas.

Na última versão homologada, está refletida uma visão de desenvolvimento transformada e transformadora: o processo de ensino-aprendizagem é o conjunto de dinâmicas que permite o desenvolvimento de competências, muito mais do que o “depósito” e o “saque” de conteúdos – conceito classificado por Paulo Freire (2007) como “educação bancária”. Sob a ótica de uma educação integral, a Base apresenta a progressão e a sequência do que os alunos devem aprender e o que eles deverão ter aprendido em cada ano.

A ação de implementação da BNCC tem como objetivo preparar as redes de ensino públicas e privadas para a reelaboração dos currículos; ou seja, uma vez estruturada essa governança, ela será responsável por empreender a segunda etapa, a saber, o estudo das referências curriculares, que culminará na terceira, reelaborar os currículos. Os próximos passos são investir em formação continuada a fim de construir uma realidade na qual os profissionais da educação incorporem as determinações da Base em suas práticas; revisar os projetos pedagógicos e reformular os materiais didáticos para que ambos também se alinhem ao novo currículo e, conseqüentemente, à BNCC; por fim, as escolas e redes de ensino deverão adequar as avaliações sistêmicas e de sala de aula para se tornarem instrumentos eficazes no mapeamento de resultados e na composição de indicadores que subsidiem e direcionem as melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Se as discussões sobre a implementação da BNCC têm se intensificado nos últimos tempos, muito disso se justifica pelo fato de que é necessário construir um contexto educacional no qual profissionais da área, alunos, famílias e sociedade se envolvam ativamente com a Educação, conscientes de que ela é um direito de todos e um dever do Estado e da família, a ser cumprido com o apoio de toda a sociedade, conforme determina a Constituição Federal, em seu Art. 206.

Aos profissionais da educação, especialmente aos professores, cabe fazer com que a BNCC e o currículo educacional se convertam em práticas observáveis no dia a dia em sala de aula. Uma das principais formas de transformar esses documentos em atuação é planejar as aulas com base neles. A experiência em sala de aula, o que se estabelece na BNCC, no currículo e no planejamento pedagógico são sim um novo olhar na tentativa de mudar a perspectiva sobre o propósito de ir à escola e sobre o papel do professor nessa nova configuração do sistema educacional.

A educação precisa ser pensada e reinventada constantemente, só assim seremos úteis no preparo dos nossos alunos para a vida e para o enfrentamento das diversas realidades do mundo.

Um currículo encerra uma seleção mediada por condições culturais e institucionais, por concepções políticas, pedagógicas, psicológicas e epistemológicas. Reflete, no seu desenho, valores locais e compartilhados, modelos educativos e práticas inspiradoras. O currículo é o instrumento por meio do qual a escola realiza o seu processo educativo. Não é fruto de uma escolha técnica e neutra. É fruto de relações de poder, de prioridades e de escolhas articuladas a um determinado modelo de cultura, a uma visão particular de homem e sociedade, a determinados valores, defende Macedo (2014).

Desse modo, considerando o contexto no qual os currículos serão elaborados a partir da BNCC, fica claro que eles devem sustentar um planejamento pedagógico pautado no princípio primordial de assegurar os direitos de aprendizagem dos alunos. Ou seja, isso é muito mais do que apenas classificá-los a partir de uma nota, é direcionar uma prática educacional alicerçada pelo compromisso de contribuir com o pleno desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais em sala de aula ganha destaque na competência geral 5 da BNCC, que contempla:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017)

Com a concepção de aprender por componentes curriculares para aprender por áreas de conhecimento, há uma maior integração entre os conteúdos, nos quais a contextualização é fundamental, reforçando as práticas de multiletramentos discutidas por Rojo (2012). O papel do professor modifica-se nessa configuração, pois ele passa a ser um mediador da aprendizagem. Em suma, deve promover em sala de aula temas relevantes e que façam parte da realidade do aluno, dando autonomia necessária para ele percorrer esse caminho com a mediação do professor, resulta em uma aprendizagem mais significativa e que foge da valorização da nota nas avaliações.

## 2.5 A internet e a comunicação virtual e atual

É a comunicação que torna o homem um cidadão pensante e participativo das ações que acontecem no nosso dia a dia. São as diversas formas de linguagens que fazem o homem se organizar dentro de uma sociedade, transmitindo valores, conhecimentos e estabelecendo a convivência. Durante a década de 1990, houve um avanço na tecnologia, caracterizado pelo crescimento das situações de comunicação com as redes de computadores, o que contribuiu bastante para o fortalecimento da internet.

Esse crescimento de espaço dentro da sociedade pela informação vem transformando as grandes formas de trabalho, de lazer, e de comunicação, inclusive as concepções de espaço e tempo, do que é virtual e real, as concepções econômicas, políticas e sociais. Nesse sentido, Lévy (1996) destaca que

a palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado no entanto à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. (LÉVY, 1996, p. 15)

O virtual faz parte do dia a dia, e é essa potência da virtualidade que estabelece a comunicação com caixas eletrônicas, correspondências por correio eletrônico, interação com textos na tela do computador. Assim a escrita também está em constante transformação, pois agora tem-se um novo suporte, que é o computador.

Portanto, seria algo estranho ou esquisito imaginar escritas cursivas em peças de barro; os que utilizam a comunicação virtual consideram estranho que as frases sejam escritas como em um texto de livro. Pois, na comunicação virtual, as conversas acontecem em tempo real; mas para que isso aconteça, é necessário que duas pessoas ou mais estejam conectadas ao mesmo tempo, o que é denominado como comunicação síncrona. São muitos *sites* que oferecem a opção de bate-papo na internet; para acessar, basta escolher a sala que deseja “entrar”, identificar-se e conversar.

Geraldi (2003) concebe a linguagem como um instrumento de interação social, que forma o conhecimento e faz parte de um sistema pré-estabelecido, estático, centrado no código, em que o dialogismo é considerado como se fosse toda a comunicação verbal, mesmo que aconteça de qualquer forma. Sabe-se que não há

enunciado desprovido de dimensão dialógica; portanto, todo enunciado de um objeto está se relacionando com enunciados anteriores do mesmo objeto. Todo diálogo é considerado um discurso, segundo Bakhtin.

Os significados e os sentidos são produzidos em relações dialógicas à medida que sujeito e objeto no mundo interagem como sujeito e objeto dentro do mesmo discurso. A concepção interacional de linguagem no ensino da língua é bastante lenta porque os docentes que atuam hoje em sua área, em escolas públicas ou privadas, tiveram sua formação acadêmica embasada em linhas estruturalistas ou tradicionais, e isso se prova pela forma de encaminhamentos ou pelas metodologias que praticam na aplicação de suas aulas. Sabemos que, para trabalhar a linguagem como processo de interação, é necessária uma redefinição de papéis quando a linguagem que permeia esta interação se faz de maneira virtual.

Nesse sentido, é preciso saber o que necessariamente caracteriza uma linguagem e se a informática possui estes elementos fundamentais. Pode ser vista uma linguagem como um conjunto de ideias, intenções, técnicas utilizadas para armazenar e transmitir comunicação e as mais variadas expressões humanas. Além do mais, uma linguagem pode ser interpretada como um instrumento que auxilia qualquer indivíduo a pensar em seu mundo e em si mesmo.

O mesmo leitor que faz parte do meio virtual consegue entender/interpretar o que foi escrito e consegue ler sem apresentar dificuldade alguma. No entanto, no momento de escrever de maneira formal, podem surgir alguns erros ortográficos e gramaticais. A escrita e a oralidade, segundo Marcuschi (2002, p. 76), são meios de linguagens distintos de se relacionar. São mais eficientes e relevantes, não entre si, mas sim pelo uso que fazemos delas. Sabe-se que a linguagem escrita não poderia existir sem os princípios da oralidade, pois uma é o complemento da outra.

Portanto, as salas de bate-papo estão quebrando as normas tradicionais e afetando a oralidade e a escrita; os internautas transportam as características da oralidade para a tela do computador; a troca de mensagens na internet constitui-se em uma interação verbal; o diálogo não é uma simples comunicação face-a-face, é algo muito mais amplo.

Com relação ao diálogo na educação, a internet é considerada um recurso didático para melhoria na aprendizagem dos alunos, uma vez que eles podem aproveitar as características próprias da informática para melhorar a capacidade de interação e retroalimentar para se ter uma aprendizagem significativa. Além disso, a

internet pode contribuir para a aprendizagem com uma perspectiva inovadora; isto é, que favoreça a participação solidária entre os alunos, que possibilite a pesquisa, a aprendizagem por descoberta e a recriação dos conhecimentos, apresentando uma visão integradora em sua concepção e propicie o trabalho interdisciplinar dos temas abordados.

No processo de ensino-aprendizagem, a interdisciplinaridade faz parte de um deslumbramento, uma vez que, por mais que se busque pesquisa na internet, ela se apresenta como uma grande vitrine de conhecimento. É constituída de uma fonte de pesquisa muito grande e possui os mais diversificados materiais informativos, contendo bancos de dados, interação rápida e os usuários podem acessá-la quando quiserem, favorecendo o trabalho, a cooperação, a aquisição e a construção de novos conhecimentos, ao mesmo tempo que oportuniza o trabalho individualizado de aprendizagem.

Na escola, a internet possibilita que todos possam escrever e publicar, facilitando o aprendizado. Se pensarmos na quantidade de informações em circulação nas mídias que estão à disposição, veremos que o privilégio de produzi-las e determinar o momento de o fazer ainda estão concentrados na mão de poucos. Pode ter grande serventia de ajuda, uma vez que, no momento em que se necessita de uma informação, pode-se recorrer à rede e localizar orientações por assunto, por problemas e conhecer experiências inovadoras na área. A esse respeito, Maturana e Varela (1990) ponderam que,

com a internet, que abre a possibilidade de publicar, de usar a via escrita para comunicar ideias, expor pontos de vista, para eventuais leitores que estão além dos muros escolares, podemos, quem sabe, reverter este quadro, uma vez que o escrever passa a ter outro sentido e assume outra dimensão e destino. (MATURANA; VARELA, 1990, p. 25)

A escrita quando é contextualizada, tendo em vista um público leitor, ativa um movimento em direção ao estabelecimento de relações entre o interno, as sensações, impressões, saberes, desejos e expectativas. Por fim, abre, hoje em dia, muitos espaços específicos para a conversação escrita coletiva, para a publicação de textos individuais de alunos ou de professores. Os *chats*, as listas, os *sites* de criação de textos coletivos e os fóruns são alguns dos espaços mais conhecidos e procurados.

Neles pode-se criar um clima favorecendo os grupos a estabelecerem relações cooperativas, em que os esquemas de pensamento de cada um vão se tornando mais complexos em função dos novos elementos que vão se agregando à medida que o trabalho e o diálogo vão avançando. Os fatores que influenciam essas expressões são as redes sociais, os bate-papo virtuais, que acabam por contagiar os jovens com palavras que fogem das normas e das regras gramaticais preconizadas pelos compêndios escolares de ensino e de estudo da língua.

Isso ocorre, às vezes, devido à pressa em digitar e pela moderna linguagem dos internautas, mesmo isso ocasionando também grandes prejuízos na aprendizagem da língua portuguesa e que resulta em péssimos resultados e na desaprovação em vestibulares e em provas externas. Eles substituem palavras por siglas: também por “tbm”, casa por “kasa”, muito por “mto”, etc. São exemplos de palavras que estão sendo substituídas e acabam por resultar em perdas de pontos na correção de provas. Sobre essa questão, Othero (2004) enfatiza que

uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na internet. Como a conversa é em tempo real e pode se dar com mais de um usuário ao mesmo tempo, é preciso escrever rapidamente. (OTHERO, 2004, p. 23)

Alguns são questionados sobre esses atos, porém defendem-se dizendo que na hora de escrever corretamente conseguem fazer isso sem problemas, mas muitas vezes não é o que acontece, pois aparecem erros gramaticais, portanto é recomendável que tenham cuidado na escrita e na compreensão.

Apesar de tantos questionamentos sobre as expressões que prejudicam os educandos na hora de elaborar trabalhos escolares, pode-se notar que a internet e os aparelhos tecnológicos utilizados junto a ela podem também contribuir de modo a incentivar o interesse pela leitura e, conseqüentemente, colaborar no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da capacidade leitora e escritora, foi o que percebemos acontecer com nossos alunos: uma maior participação e interação nas atividades escolares e um melhoramento significativo seus rendimentos.

A internet possui sua própria linguagem e, aos poucos, está influenciando a escrita dos jovens, apesar de alguns terem conhecimento da língua-padrão. Por isso, é necessário que o aluno saiba quando utilizar essa nova linguagem, fazendo uma

separação racional do ambiente virtual do ambiente escolar. A cada dia que passa vem aumentando o número de usuários, e parte dos jovens já tem acesso a ela. Segundo Gasperetti (2011, p. 53), “a Internet é a aldeia global. Tudo está disponível em tempo real”. Assim, cresce o número de jovens que estão conectados o tempo todo, principalmente nas redes sociais, e percebe-se que, para alguns, esse uso descontrolado é quase um vício. Daí, nossa intenção em estabelecer conexão entre o uso desses recursos e os resultados de aprendizagem almejados.

Passemos então, ao Capítulo III, em que abordamos uma análise do uso do *blog*, examinando as postagens de cada interface e a participação do sujeito-aluno no processo da escrita no ambiente virtual, bem como as implicações desses formatos como letramento.

### 3. DO DESLUMBRAMENTO À PREOCUPAÇÃO: A TECNOLOGIA NO MUNDO DO LETRAMENTO

Neste capítulo, abordamos as etapas da produção da pesquisa-ação, objetivando detalhar situações práticas do uso das tecnologias no processo educacional, como por exemplo, na criação do *blog* para suporte de outros gêneros textuais presentes na leitura e escrita. Assim, também tratamos da participação do professor e dos alunos envolvidos no processo, desde as discussões iniciais até a apresentação do produto final em estudo.

Segmentamos este capítulo, intitulado - Do Deslumbramento à Preocupação: a tecnologia no mundo do letramento - da seguinte forma; no subitem 3.1 O *blog* “Saberes Conectados”; em 3.2 Uso do *blog*: gênero *rap*; e por fim, no 3.3 Uso do *blog*: gênero texto de opinião. Vejamos a seguir.

É preciso compreender como a cultura das práticas singulares de uso das tecnologias vem mudando, e ao mesmo tempo moldando o comportamento das pessoas. Se hoje os aplicativos e programas são usados para pedir comida pronta; encontrar uma localização; fazer cirurgias, por que não usá-los como viabilizadores de conhecimentos na educação? Esse foi o tema de uma de nossas primeiras rodas de conversa.

#### 3.1 O *blog* “Saberes Conectados”

Tratamos nesse item como foi criado o *blog*, suas interfaces e os dizeres que circularam no *blog* que também funcionou enquanto ferramenta suporte para os gêneros *raps* e textos de opinião. Para isso, criamos o *blog* “Saberes Conectados” que permitiu aos alunos um contato direto com sons, imagens, vídeos, com algo que faça parte de um mundo mais dinâmico e que garanta o engajamento nas discussões, na produção da criticidade e da criatividade, objetivando divulgar os trabalhos dos alunos, para nos aproximar mais deles, incentivá-los nos estudos e interagir com ex-alunos, já que daqui a alguns anos eles estarão fora da escola e mesmo assim poderão manter contato com o *blog*, com as atividades que eles mesmo produziram.

A aplicação e a utilização das pesquisas na criação do *blog* e na implementação do estudo dos gêneros *rap* e texto de opinião foi um facilitador na inserção dos alunos nas práticas de convívio social, despertando a curiosidade de instigar e questionar

sobre assuntos como a mudança do clima e seus impactos, debatido nos grupos e nas produções, construindo assim embasamento para as escritas propostas durante os trabalhos em grupos para a produção dos *raps* e dos textos de opinião.

Já decorrido um tempo de pesquisas e aplicação prática das ações, começamos a perceber muitos entraves no processo, como a difícil tarefa de criação e manutenção constante de um *blog* pela falta de recursos como uma internet de qualidade e equipamentos suficientes para todos os alunos. Reiteramos que aquilo que antes era para nós um deslumbramento agora se apresenta como uma preocupação, uma vez que as discussões me fizeram observar o quanto é desafiador falar de tecnologias no mundo dos letramentos.

A participação e a integração dos alunos nas fases do projeto, através dos trabalhos em grupo e das pesquisas individuais para a criação e alimentação do *blog*, foi, a nosso ver, muito produtiva, apesar de todas as adversidades já mencionadas. Com a inclusão digital e os ciberespaços, como em Baudrillard (2005), o espaço escolar passou a ser um lugar onde as práticas sociais encontram sentidos ou não, tornando as tecnologias ferramentas capazes de produzir, circular e interpretar diversos textos nos seus diversos sentidos produzidos, dependendo da maneira como são exploradas. O advento do ciberespaço apresenta múltiplas possibilidades de conexão dos saberes com os espaços em tempo real; e sua dinâmica visual inovadora permite uma relação produtiva e simultânea de diversas materialidades: som, imagem, letra, disposição na tela e movimento, que são elementos fundamentais no processo de letramento.

O uso das tecnologias e de recursos digitais, como o *blog*, costuma estar presente no ensino da língua materna com alguma frequência, mas pouco se discute sobre qual a percepção dos alunos e dos docentes sobre os reais impactos deste uso e, principalmente, seus limites.

Concepções e práticas pedagógicas sobre a questão do uso de ferramentas e suportes tecnológicas, como o *blog*, são tão importantes quanto reflexões sobre alcançar o domínio da leitura e da escrita, do senso crítico e analítico nas produções elaboradas pelos alunos. Com as etapas desta pesquisa propomos uma experiência que consiste na condução de discussões sobre as ações colaborativas de construção do *blog* e situações interventivas no processo de uso dele nos processos de escrita e produção de argumentos por parte dos alunos.

A partir desse ponto, apresentamos cada etapa, seguidas dos objetivos e

procedimentos didáticos adotados. Tratamos nos itens 1 e 2 dos registros fotográficos das rodas de conversa com os alunos e observações do ambiente da pesquisa.

**Etapa 1:** Roda de conversa com os alunos

**Objetivos:** proporcionar o aguçamento da curiosidade sobre o uso das tecnologias na educação, garantindo um retorno direto no aprendizado dos alunos.

**Procedimentos didáticos:** A princípio, como etapa da aplicação da proposta de intervenção, foram formados grupos para rodas de conversa na sala de aula, abordando a contribuição das TICs para a formação do sujeito letrado. A temática era nova para eles, e por isso mesmo, focamos como exemplificação, na realidade vivenciada no dia a dia por esses alunos, mostrando como o letramento acontece no meio social e de que forma as pessoas podem alcançar o domínio da leitura e da escrita usando os recursos tecnológicos ao alcance delas.

**Período de execução da etapa:** Em novembro de 2018, mais precisamente nos dias 06 e 19, realizamos esta etapa da aplicação da proposta de intervenção da pesquisa, ocupando um espaço de tempo de 2 horas/aulas de 50 minutos cada.

**Etapa 2:** Observação do ambiente da pesquisa

**Objetivos:** proporcionar aos alunos conhecimentos e meios de se tornarem capazes de responder de forma satisfatória sobre aos problemas da situação em que vivem.

**Procedimentos didáticos:** durante as observações com a turma e na apresentação do nosso cronograma, deixamos o livro didático um pouco de lado, fomos analisar as condições do laboratório de informática da escola e constatamos que ele não estava em condições de uso, já que houve mudança de prédio recentemente, e os computadores ainda não tinham sido instalados. Por esse entrave e levando em consideração que o laboratório com acesso à internet seria indispensável para a execução desta etapa, tivemos que implementar nossas tarefas em outros dois ambientes, o instituto Dominus e a Escola Dr. Júlio de Carvalho, já citados anteriormente.

**Período de execução da etapa:** para esta atividade ocupamos um espaço de tempo de 3 horas/aulas de 50 minutos cada, uma para cada escola/laboratório. Elas aconteceram em dezembro de 2018, mais precisamente nos dias 03, 10 e 17 quando encerramos as atividades do ano letivo e conseqüentemente da pesquisa naquele momento.

Figura 1– Interface B1 – Registros fotográficos das atividades de pesquisas praticadas pelos alunos na construção do *blog*



Fonte: *Blog* “Saberes Conectados”<sup>9</sup>

Na imagem, os alunos foram distribuídos um ao lado do outro para início das discussões e atividades e em seguida, a roda de conversa com os alunos e observação do ambiente da pesquisa, valorizando as exposições dos alunos nas atividades produzidas nos grupos com as rodas de conversa e no uso dos laboratórios para as pesquisas.

Os momentos para cada etapa foram diferentes, o que demandou registros fotográficos elucidando cada passo dos dois primeiros momentos iniciais do planejamento citado anteriormente. Aqui, percebemos que tanto nas rodas de conversa quanto nas visitas e uso dos laboratórios a pesquisa-ação começou a ganhar significado qualificando a atitude dos alunos e mostrando que “houve realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação” (THIOLLENT, 1996, p.17).

Em cada uma das etapas, principalmente nas rodas de conversa, foram feitas apresentações abordando o sentido da palavra letramento e as formas como as linguagens multimodais eram praticadas pelos alunos nas produções textuais. Não era nossa intenção trabalhar a conceituação do termo, mas leva-los a compreender

<sup>9</sup> <https://geilsexxtentacion.wixsite.com/website-1/conectandosaberes/fotos-dos-aluno>. Acesso em: 26 nov. 2019

na prática, corroborando com o que defende Rojo e Moura (2012), o conceito de multiletramentos “abrange a multiplicidade cultural das manifestações populares, presente nas sociedades contemporâneas, e a multiplicidade semiótica dos textos que essas populações utilizam para se informar e se comunicar”. Assim, os alunos começaram a encontrar sentido nas pesquisas e conversas desenvolvidas nos grupos.

Ao associar essas duas práticas ao seu cotidiano, os alunos foram se familiarizando e entendendo a importância dos recursos tecnológicos no processo e nas condições de produção social do discurso opinativo em textos de opinião, oral ou escrito, desenvolvido durante a prática da construção do *blog*. Também contribuiu para firmar o sentido que se desejava criar entre a conexão dos saberes recém-adquiridos e o uso dos recursos tecnológicos nas produções dos gêneros *rap* e textos de opinião.

Tratamos nas etapas 3 e 4 do processo de criação do *blog* e do planejamento e finalização das interfaces do *blog* e suas temáticas.

### **Etapas 3:** Processos de criação do *blog*

**Objetivos:** Visualizar e analisar o processo de criação de *blogs*, através de tutoriais da internet e usar os recursos tecnológicos para produzir um *blog* específico para a turma, visando a melhoria no processo de letramento dos alunos.

**Procedimentos didáticos:** Apresentamos, neste momento, o letramento digital em sala de aula, tomando como objeto de ensino a criação e uso do *blog*. Iniciamos os estudos para idealização e diagramação do *blog*, onde foram postadas as produções, gêneros de escrita voltados para a construção da letra de músicas (*raps*) e textos de opinião produzidos no ano seguinte. A parceria com a escola da rede estadual – Escola de Ensino Médio Dr. Júlio de Carvalho – e com uma instituição de ensino superior da cidade – Instituto Dominus – foi essencial para que se tornasse viável o prosseguimento com a construção do *blog*.

Para esta etapa, a turma foi mobilizada e dividida em grupos. Cada grupo ficou responsável por pesquisar sites e técnicas de criação de *blogs*, que foram compartilhados e socializados entre eles em nossas conversas em sala de aula e posteriormente colocamos em prática os conhecimentos adquiridos.

Fazíamos o percurso, entre a escola e os outros dois locais da pesquisa, caminhando e era possível ver a empolgação dos alunos na prática das atividades.

**Período de execução da etapa:** com uma maior demanda de tempo para a execução desta etapa, devido aos deslocamentos até as instituições parceiras,

estendemos as atividades por um período de dois meses, compreendidos entre 05, 12 e 19 de fevereiro e 05, 12 e 26 de março de 2019, com 6 horas/aulas de 50 minutos cada.

Aqui, tivemos uma interrupção das atividades, devido à antecipação das férias para o mês de abril e suspensão das aulas no mês de maio ocasionados pelo forte quadro invernos<sup>10</sup>. Retomamos à normalidade do ano letivo já na metade do mês de junho e conseqüentemente às atividades da pesquisa.

**Etapa 4:** Planejamento e finalização das interfaces do *blog* e suas temáticas.

**Objetivos:** inserir o uso das TICs em discussões educacionais e escolher as temáticas do *blog* e de cada interface dele.

**Procedimentos didáticos:** Para esta etapa recorreremos, mais uma vez, aos debates e discussões nos grupos em sala de aula. Desta vez, para refletirmos os questionamentos durante as atividades da pesquisa: a) Como proporcionar práticas motivadora a partir da criação do *blog*? b) Como as TICs podem ser usadas enquanto recursos tecnológicos e ferramentas de aprendizagem para a construção e “alimentação” do *blog*, durante o processo de letramento?

Diante dos diálogos realizados, chegamos à conclusão de que as temáticas trabalhadas nas produções estariam voltadas para o meio ambiente. Aqui, também ficou definido o nome do *blog* criado pela turma, “Saberes Conectados” e o propósito dele na relação do uso das tecnologias e letramento dos alunos, assim como, ficaram definidas as finalidades de cada uma das três interfaces: uma para postagem das letras e vídeos dos raps; outra para postagens dos textos de opinião produzidos por eles e a última para receber comentários com as impressões deles sobre cada fase das produções.

**Período de execução da etapa:** como esta etapa não exigiu tantos deslocamentos até as instituições parceiras, conseguimos avançar bastante nas ações da pesquisa que se centraram em um período de quase dois meses,

---

<sup>10</sup> Boa parte dos cearenses chama equivocadamente de Inverno a quadra chuvosa oficial do Estado (quadrimestre fevereiro-março-abril-maio). Estes meses de maiores médias de precipitação no Ceará fazem parte do Verão e do Outono no Hemisfério Sul. “Quanto mais próximo da Linha do Equador, menor é a diferença de temperaturas entre o Verão e o Inverno. É o que observamos no Ceará, onde as máximas, médias e mínimas variam pouco no decorrer do ano. É difícil perceber o tempo mais frio aqui durante o Inverno porque o termômetro pouco muda em relação ao Verão”, explica o meteorologista Raul Fritz, da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme). Disponível em: <http://www.funceme.br/?p=1383> Acesso em 22/04/21 às 11:25.

compreendidos entre 18 e 25 de junho e 02, 16 e 30 de julho de 2019, com 5 horas/aulas de 50 minutos cada.

Para esta etapa, como já dito anteriormente, a turma foi mobilizada e dividida em grupos. Cada grupo ficou responsável por pesquisar sites e técnicas de criação de *blogs*, que foram compartilhados e socializados entre eles em nossas conversas em sala de aula e posteriormente colocamos em prática os conhecimentos adquiridos.

Recorremos, inicialmente, aos debates e discussões nos grupos em sala de aula para uma reflexão sobre o que é e como usar o gênero *blog* no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, visto que eles não conheciam ou tinham pouca familiaridade com este recurso. Em um segundo momento, partimos então para a prática, levantamos pesquisas na internet sobre como criar e organizar um *blog* e logo em seguida, partimos para a construção de um *blog* coletivo, aplicando os saberes adquiridos nas pesquisas em grupo. É importante salientar que inicialmente, nossa intenção era criar um *blog* por grupo, no entanto percebemos que o caminho era um tanto complexo e por isso decidimos concentrar o conhecimento em um único produto.

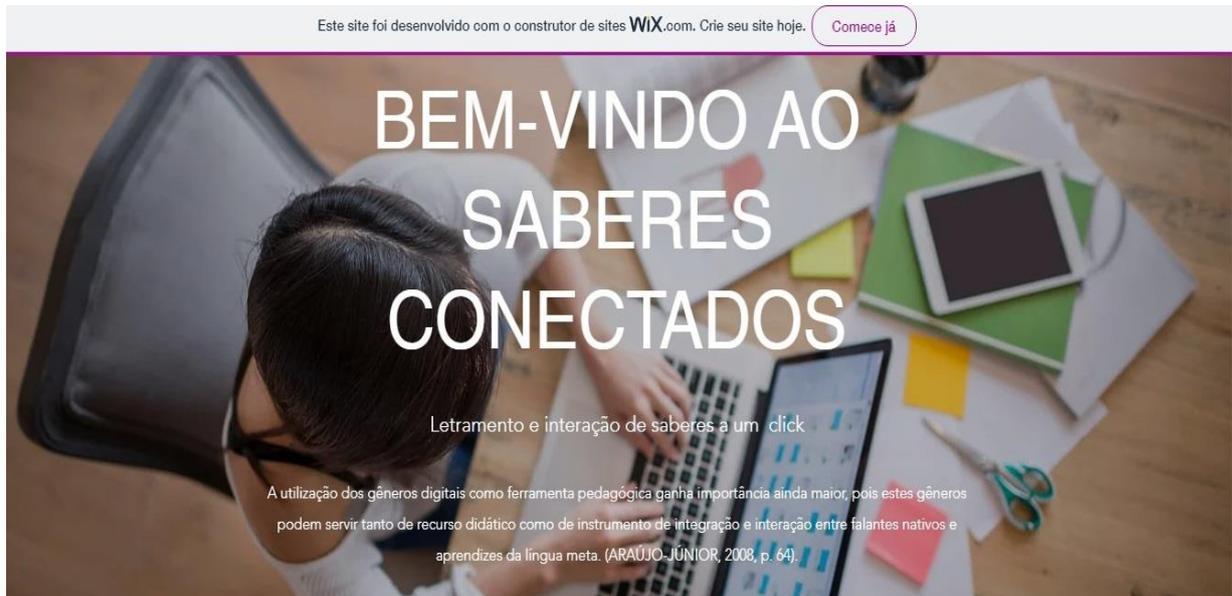
Diante dos diálogos realizados, chegamos à conclusão de que o *blog* seria construído dentro da plataforma *Wix*, vislumbrada nas pesquisas como a melhor ferramenta de criação e “hospedagem” de sites. O aluno (Geilson, 15 anos) manifestou sua satisfação em ter seu e-mail usado como acesso geral à plataforma em “fiquei me sentindo ‘o cara’ quando convenci meus amigos a aceitar meu e-mail pessoal pra fazer o *blog*, foi massa”. Em consenso, definimos também que as temáticas trabalhadas nas produções estariam voltadas para o meio ambiente, mais especificamente, ao desmatamento, qual está contemplado no objetivo 13: “Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos”, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>11</sup>

Aqui, também ficou definido o nome do *blog* criado pela turma, “Saberes Conectados” e o propósito dele na relação do uso das tecnologias e letramento dos alunos, assim como, ficaram definidas as finalidades de cada uma das três interfaces como apresentado anteriormente.

---

<sup>11</sup> Desde 2015, muitas discussões nacionais e internacionais têm girado em torno dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). O desmatamento está contemplado no objetivo 13: “tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos”. Disponível em: <https://www.piscodeluz.org/>. Acesso em 11/04/21, 15:25

Figura 2 - Interface B2 – Página inicial do *blog*



Fonte: *Blog “Saber Conectados”*<sup>12</sup>

Aqui, já percebíamos o projeção do *blog* se concretizando. O mais importante foi ver que os alunos protagonizavam a ação em cada etapa e que a centralidade do processo não estava nas mãos do professor. Cada etapa, conforme se vê na apresentação escrita na pagina inicial do *blog*, em “letramento e interação dos saberes a um cliq” estaria voltada para a integração das interfaces do blog com marcas discursivas presentes nos textos produzidos pelos sujeitos-alunos e seus processos de letramento, marcando que a construção desse *blog* foi de fato coletiva e garantiu o engajamento dos grupos. Esse engajamento pode ser percebido em trechos produzidos pelos alunos com “com os estudos do *blog*, a gente pode pensar e escrever melhor sobre um montão de coisas legais e os nossos amigos tbm podem ver isso, por que tá lá na internet” (Elayne, 17 anos).

Na interface B2, os dizeres construídos pelos alunos, ao longo do *blog*, estão relacionados ao enunciado da apresentação que diz serem os saberes “conectados” e interligados entre si, garantindo o entendimento da proposição da criação desse suporte e dos gêneros *rap* e texto de opinião como formas plurais de expressão. Assim, o plurilinguismo defendido por Rojo (2013, p. 18) se faz representado pelo acontecimento da produção do *blog*, que remete, em sua pagina inicial, a uma sugestão que se agrega ao pano de fundo da imagem de livros e de equipamentos de mídia, que sugere viajar

<sup>12</sup> <https://geilsexxtentacion.wixsite.com/website-1/conectandosaberres/>. Acesso em: 26 nov. 2019

por meio das palavras, da escrita – o espaço ideal e o espaço real no processo de construção dos saberes, vislumbrando um aquilo que tínhamos como realidade na sala de aula e o que já se projetava no tralho com o *blog*.

No *blog* “Saberes Conectados”, a interface B2, proporciona o efeito de sentido de algo que vai além do verbalizado no texto, trazendo vários sentidos e saberes, com apenas “um clique”, impactando na forma de produzir, acolher e divulgar informações, inserindo nesse processo recursos de cunho tecnológico, desde as pesquisas iniciais até a inserção das postagens nas interfaces do *blog*. Ressaltamos, inclusive, que esta foi a fase que mais contou com a participação dos alunos, já que todos queriam garantir que a inserção dos textos de opinião e raps produzidos por eles fosse contemplada no *blog* como, de fato, foram.

**Etapa 5:** Planejamento, escrita das letras e gravação do videoclipe dos *raps*.

**Objetivos:** envolver os alunos com metodologias de ensino e aprendizagem, planejar a escrita da letra do gênero *rap* e gravação do videoclipe.

**Procedimentos didáticos:** para o planejamento e a produção, tanto para as letras das *raps* quanto para os vídeos, os grupos de alunos usaram o que estava disponível ao alcance deles na escola, em casa e nos laboratórios de informática, não utilizando o aparato de equipamentos profissionais.

Aqui, a turma também foi dividida em quatro grupos com, em média, 5 alunos cada. Os alunos demonstraram interesse e conseguiram desenvolver com êxito as atividades propostas. Quanto ao professor-pesquisador, nesse momento, também vieram as primeiras imagens de preocupações com a escolha da temática, que foi de início encantadora, depois se mostrou desafiadora por diversas razões, tendo em vista que a pesquisa-ação “surgiu da necessidade de superar lacunas entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa”. (ENGEL, 2000, p.182). foi exatamente na hora de apresentar essas intervenções que percebi a importância da relação entre a teoria e a prática e os desafios impostos nesse processo.

**Período de execução da etapa:** para esta etapa levamos um tempo de 2 horas/aulas de 50 minutos que aconteceram em agosto de 2019, mais precisamente nos dias 06, 20.

Figura 3 – Interface B3 – Espaço para postagem das letras e vídeos produzidos sobre o gênero *rap*



Fonte: *Blog “Saberes Conectados”*<sup>13</sup>

Na interface B3, da Figura 3, os efeitos de sentido da letra do *rap* vão além do interdiscurso (BAKHTIN, 2011, p. 369) transcendendo para os posicionamentos críticos e opinativos dos alunos como em “não pode poluir, mano” (Igor, 14 anos) ou na oralidade presente nas rodas de conversa, onde os dizeres funcionam como um fio condutor de expressão das descobertas de mais informações sobre nosso município e as preocupações com a preservação do meio ambiente, assim como, as ações deles enquanto sujeitos em uma estrutura una e contínua.

A página inicial desta interface, traz em seu pano de fundo a imagem de um monitor de um *tablete*, um celular, uma agenda e um caderno com canetas para anotações. Estes são equipamentos de mídia que, de acordo com os alunos, representariam bem o enunciado: “espaço para postagem das letras e vídeos produzidos sobre o gênero *rap*”, na apresentação da interface como local destinado às exposições as atividades produzidas pelos alunos nos grupos. A imagem foi escolhida por eles, na internet, e apresenta uma sugestão de registros escritos permeando o uso das palavras, tanto oral quanto escrita, no processo de construção dos saberes as temáticas do meio ambiente.

<sup>13</sup> <https://geilsexxtentacion.wixsite.com/website-1/conectandosaberes/elabora%C3%A7%C3%A3o-da-letra-de-m%C3%BAsica-no-processo-de-letramento>. Acesso em: 26 nov. 2019

Assim, corroborando com Coracini (2007, p. 47), quando realizamos uma atividade bem planejada e de alta qualidade, fazemos a diferença na experiência presente e na experiência futura, colaborando de forma especial para a formação integral dos estudantes. Nenhum esforço maior é exigido da parte do aluno, no entanto, eles encontram significado naquilo que estão construindo e passam a interagir de forma mais efetiva.

No trecho “meus estudos começaram a ter sentido pra mim quando o professor começou a usar tecnologia pra fazer a gente pensar e escrever. Me amarrei mesmo foi nesse negócio de escrever textos e depois um vídeo botando esse texto numa música. Amo rap” de (Jeisa, 14 anos) podemos confirmar o dito anterior e perceber a valorização do uso dos recursos tecnológicos na reflexão as práticas em sala de aula voltadas para a leitura e escrita.

Um passo importante do processo foi a decisão de “musicalicarmos” os textos. A ideia surgiu durante a culminância do projeto Saúde na Escola, na ocasião um grupo de alunos da mesma turma apresentou um “rap do saber” que, além de trazer uma apresentação do gênero *rap*, contribuiu na conexão dos saberes com a temática da saúde. Na apresentação dos alunos, percebemos a presença da interdisciplinaridade e processo que Levy (1996) chama de virtulização dos saberes.

O início do trabalho de elaboração da letra da música do *rap* com os alunos ocorreu com orientações para produzirem opiniões espontaneamente, aprimorando o conhecimento e o acesso às pesquisas sobre o gênero. Com esta atividade avaliamos os conhecimentos prévios do aluno sobre o fator argumentativo e opinativo, conforme discute Cavalcante (2013, p. 76): “o modo de organização argumentativo tem como função defender um ponto de vista, em um enfoque racional, a fim de convencer o interlocutor”, sobre o que foi expresso na letra da música composta por cada grupo.

Com base nos textos multimodais de Rojo (2012), do gênero musical, do acesso cotidiano e do interesse dos alunos, nós, professores, levamos para sala de aula a apropriação metodológica de uso desses recursos para aproximar os alunos das práticas de produção. Para estabelecer um contato inicial, descontraído e prazeroso com estruturas argumentativas e com seus recursos linguísticos, os alunos ouviram músicas do gênero *rap*<sup>14</sup> discutindo e observando suas múltiplas linguagens e particularidades, inclusive, o que o diferenciava dos demais gêneros musicais. A

---

<sup>14</sup> Os alunos ouviram cantores e grupos do gênero *rap* como: Racionais, Projota, Matuê, Costa Gold e Jovem Dex, entre outros.

ação foi administrada de forma a destacar o caráter argumentativo de cada produção e estabelecer uma relação entre as informações encontradas, a realidade vivenciada pelos estudantes na construção de uma identidade enquanto estudante e sentimento de pertencimento a grupos distintos na própria cidade (SOUSA, 2011 p. 49).

Esta etapa voltou-se para o tema “meio ambiente”, com o objetivo de ampliar as discussões sobre a inserção e uso das TICs em questões ambientais e analisar o nível de evolução dos alunos na questão da ressignificação de sua existência ou reexistência, passando a valorizar e apreciar ainda mais o lugar onde vivem, como em Sousa (2011). Foram usados para esta produção recursos midiáticos dos próprios alunos e equipamentos tecnológicos disponíveis na escola, com a análise e acompanhamento dos grupos e com discussões acaloradas sobre a preservação do meio ambiente, das fontes naturais e nascentes dos rios, o desmatamento e a poluição.

Finalmente apresentaram os rascunhos das primeiras produções e aquilo que era uma simples ideia agora estava registrado concretamente no papel: “o meu papo é o seguinte, vou chegar logo falando, aqui é o Pequeno Polegar, com a turma do 8ºano” (Grupo 1), “eu achava que isso de blog não ia dá em nada, mas hje estou vendo que aprendi muito aqui e que meus amigos também estão gostando desse negócio” (Alisson, 14 anos). Com os textos parcialmente prontos, os alunos foram estimulados a levá-los a uma revisão para ajustes e adequações.

**Etapa 6:** Produção de texto de opinião suporte discursivo *blog*

**Objetivos:** Produzir o gênero texto de opinião; refletir sobre a produção final do *blog* e discutir sobre os pontos relevantes e entraves envolvidas no passo a passo da pesquisa.

**Procedimentos didáticos:** Para esta que se configura como a última etapa de pesquisa e intervenção, propomos uma produção que caracterizasse a opinião dos alunos sobre as ações desenvolvidas no *blog* e que servisse para a análise da escrita deles desde a fase inicial até a produção final, observando se houve ou não evolução do nível de argumento nas práticas de escrita. Aqui, como na maioria das etapas anteriores, continuamos trabalhando com o formato de trabalhos em grupos com uma média de cinco integrantes compondo cada equipe.

Como já explicitado anteriormente, a proposta inicial era a produção de artigos de opinião, porém, devido ao período invernososo a antecipação das férias não foi viável para o momento este trabalho mais amplo sendo necessárias intervenções

pedagógicas de adaptação da linguagem, como foi o nosso caso, propusemos, então, a escrita do gênero texto de opinião como um possível desdobramento do projeto e por ser um texto com uma estrutura mais simples.

Foram selecionados dois textos de opinião e dois *raps*, levando em consideração os objetivos da pesquisa. Os textos foram postados no *blog* e analisados alguns elementos argumentativos por meio das marcas linguísticas, de modalizadores, argumentação e referenciação, como veremos ainda neste capítulo.

**Período de execução da etapa:** Para esta etapa demandamos um tempo de 2 horas/aulas de 50 minutos, acontecidas em setembro de 2019 mais precisamente nos dias 06 e 20, quando realizamos a finalização as ações colaborativas de pesquisa e intervenção.

Figura 4– Interface B4 – Fórum de discursões



Fonte: *Blog “Saberes Conectados”*<sup>15</sup>

Na interface B4, Figura 5, apresentamos o direcionamento de um fórum com a seguinte mensagem: “olá, galera, sou o professor Deusemar e gostaria que vocês deixassem aqui um pequeno registro de suas biografias e uma reflexão sobre como podemos aproveitar as tecnologias com as quais temos contato no dia a dia para melhorarmos o processo de letramento e aprender cada vez mais”. Neste espaço, os alunos fizeram uma breve apresentação de seus históricos, inclusive como foram alfabetizados e como usam as tecnologias para continuar aprendendo.

<sup>15</sup>[https://www.reddit.com/r/brasil/comments/e1gc0b/reflex%C3%A3o\\_sobre\\_letramento\\_e\\_uso\\_das\\_tecnologias/](https://www.reddit.com/r/brasil/comments/e1gc0b/reflex%C3%A3o_sobre_letramento_e_uso_das_tecnologias/). Acesso em: 26 nov. 2019

A título de exemplificação dos comentários e históricos apresentados citamos o trecho produzido pelo aluno (João Marcos, 16 anos) “meu pai me disse que na época dele não tinha isso de estudar com celular e que agora o mundo melhor as coisas estão mais fáceis, ele me pede todo dia pra eu aproveitar as oportunidades”. A aluna ( Beatriz, 15 anos) escreveu “eu aprendi a ler e escrever bem novinha, com 4 anos, sempre gostei de ler e escrever mais agora estou amando o jeito que estamos estudando português, tô aprendendo muito”. Vale salientar que na reflexão dos alunos a relação da tecnologia com as práticas de sala de aula está sendo proveitosa para eles.

Nas escritas dos alunos é frequente posicionamentos e opiniões que se voltam tanto para a temática do meio ambiente trabalhada nas produções textuais como nas análises feitas por eles sobre de criação e apropriação do *blog* nas aulas de língua portuguesa. Um possível desdobramento dessa prática seria uma análise de artigos de opinião produzidos pelos alunos e postados no *blog*; no entanto, em decorrência de alguns problemas enfrentados internamente, esta atividade se tornou inviável.

Essa parte do *blog* remete a um convite ao leitor para um diálogo, uma prosa entre os envolvidos e interessados na temática do *blog*, não somente os alunos da turma, mas toda a sociedade. A expressão “Saberes Conectados” que nomeia esse *blog* coletivo cujo objetivo é se relacionar a um contexto espacial e sócio-histórico, faz circular os sentidos discursivos pautados nas relações entre os alunos, as temáticas do meio ambiente e todo o processo de criação e uso da ferramenta em sala de aula. Para Gil (2008, p. 30), a pesquisa-ação tem que garantir um envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou dos grupos envolvidos no problema, como de fato, percebemos aqui.

Ainda na interface B4, nas relações dialógicas dos alunos autores do *blog* falam sobre o objetivo dele, pelo enunciado “este *blog* tem função pedagógica” significando ao leitor qual seu objetivo e em qual momento apresenta-se o seu uso, que é especificado no enunciado seguinte: “destinado às atividades desenvolvidas em um projeto de pesquisa”. O texto não é direcionado para qualquer leitor, mas em específico àquele que também participa da turma e que tem a possibilidade de identificar as relações dialógicas produzidas discursivamente no enunciado, e ir além, buscando outras possibilidades de leitura, que o direcionem ao objetivo da pesquisa. Essas relações dialógicas perpassam o espaço virtual e aproximam-se da realidade do sujeito-aluno de língua portuguesa, os autores do *blog*, na apreensão de novos

sentidos, revelados no enunciado da interface B4, numa dada situação e em dadas condições de produção.

Nesta seção, foram produzidos também dois *raps* e dois *textos dissertativos*, cuja análise e a discussão, no item seguinte, (3.2), os alunos expressam o amor pela origem, sendo que a análise permeia pela subjetividade por meio de marcas linguísticas, como a referenciação, os modais e os marcadores argumentativos.

### 3.2 Uso do *blog*: gênero *rap*

Iniciamos pelas escritas dos *raps* produzidos pelos alunos do grupo 1, cujo tema gira em torno do amor que eles sentem pelo local de origem e a preservação da natureza. Pudemos observar as dificuldades que os alunos apresentaram na produção de textos escolares com essa e com outras temáticas em relação à interpretação dos sentimentos, estratégias de expressão, escolha de vocabulário e outros. Assim, o tema gerador da proposta foi a problemática: como as redes sociais e os recursos tecnológicos influenciam no processo de escrita dos alunos? Passemos então para a análise dos registros escritos.

#### TEXTO 1: Amor pela nossa terra

1 O meu papo é o seguinte  
Vou chegar logo falando  
Aqui é o Pequeno Polegar  
Com a turma do 8ºAno.

5 Moramos na Ibiapaba  
Com clareza e orgulho  
Ninguém aqui se acha  
Pois somos do mesmo fluxo

9 Vivemos em mundo diferentes  
Difícil e complicado  
Mais fazer o que?  
Se a maioria estão desempregados

13 A vida aqui é real  
Vivemos em uma realidade  
Tchau pra quem vai  
Pois vivemos de verdade

17 Moramos numa cidade  
Com miséria e pobreza  
Aqui é realidade  
Gente só quer riqueza

21 Poluição é ilegal  
Devemos ter cuidado  
Isso é crime.  
Devia ser respeitado

25 O mar está imundo  
Precisamos ajudar  
Poluição é crime  
Precisamos reclamar  
(Grupo 1)

Nesse texto produzido por cinco estudantes, notamos o uso de diversos marcadores referencias-enunciativos ao longo da escrita, como na introdução referencial, que, segundo Cavalcante (2013, p. 122), “ocorre quando um ‘objeto’ até então não apresentado é introduzido no texto sem que haja qualquer elemento do discurso em que ele esteja ‘ancorado’ anteriormente”. Dessa forma, no enunciado referencial “Amor pela nossa Terra”<sup>16</sup>, “nossa” por ser um pronome possessivo produz o efeito de sentido de posse, de apego à origem e “Terra” é o objeto introdutório não apresentado no título, porém no decorrer do texto, a partir da linha (5) é significado pelos estudantes.

Esse referente “Terra” é retomado de forma indireta na linha 5: “Moramos na Ibiapaba”<sup>17</sup> (L. 5)”, em que eles ressaltam sentimentos de pertencimento e identidade, que conforme discute Coracini (2007, p. 166), enfrentamos certa crise de identidade, ou seja, “sentimento de perda de identidade – individual, social, nacional – provocado, dentre outras causas, pela ideologia da globalização”, em que se busca a “centralização e a homogeneização”. Talvez esses alunos estão entre pertencer e não pertencer à região, quando pretendem reafirmar na (L 6): “Com clareza e orgulho”, o que pode significar que em outros locais da região não há o mesmo sentimento de amor à terra de origem ou terra natal, mas pode se encontrar melhores condições sociais e recursos tecnológicos para suas aulas. Retomamos essa discussão ao final dessa análise da sua importância aqui.

---

<sup>16</sup> “Terra” significa: substantivo feminino 1. ASTRONOMIA – planeta do sistema solar, o terceiro quanto à proximidade do Sol, habitado pelo homem <sup>☿</sup> inicial maiúsc. 2. a superfície sólida da crosta terrestre onde pisamos, construímos, etc.; chão, solo. (DICIONÁRIO ONLINE DE LÍNGUA PORTUGUESA, (2019).

<sup>17</sup> Região montanhosa que se localiza entre o Ceará e o Piauí, mais conhecida como Serra da Ibiapaba. Distrito do município de Crateús, interior do Ceará. Etimologia: "Ibiapaba" é oriundo do termo tupi yby'ababa, que significa "terra fendida" (yby, terra + 'ab, cortar + aba, sufixo). (DICIONÁRIO IMFORMAL), (2019).

A região serrana ganha destaque nas falas dos alunos pela notoriedade como ponto turístico, sendo que na (L13): “A vida aqui é real” e linha 16: “Pois vivemos de verdade” há presença de referentes enunciativos com efeito de sentido, que falam com sentimento da realidade social deles, a convivência com a pobreza, mesmo pertencendo a uma região tão rica, do outro lado do bairro. São as diferenças sociais “causadas por agentes sociais da sociedade hegemônica, pelo Estado” e por outros grupos sociais radicais (SOUZA; NASCIMENTO, 2015, p. 9).

O uso dos referentes “real” e “verdade” (L. 13 e 16), emitem sentido denunciativo ou reivindicatório tão marcante na linguagem dos *raps*, indicando que tudo isso se tornou atrativo e ao mesmo tempo uma indignação para os alunos, que, em sua maioria, vêm dos bairros distantes e pobres (CORACINI, 2007 p. 109).

Com os dizeres da linha 11: “Mais fazer o que?” o referente argumentativo Koch (2013), cujo efeito de sentido transparece afirmação de dificuldades pela exclusão, qual são submetidos e estão imersos. Eles ratificam na linha 8: “Pois somos do mesmo fluxo”, trazendo o efeito de sentido deveria haver igualdade de direitos e condições sociais e econômicas, o que não acontece, uma vez que “exclusão e marginalização operam no centro da sociedade” (SCHOLLHAMMER, p. 168). Como já tratado anteriormente, as vivências na cidade, nos bairros e na região da Ibiapaba retratados aqui nesses textos e nas outras produções escritas, de acordo com Geraldi (2003), nos trazem um panorama sobre as situações enunciativo-discursivas, ou seja, de que lugar enunciam, talvez de bairros pobres e carentes sem o mínimo de condição social. Coracini (2007) defende que nas produções escritas, o texto tem uma fundamental importância, tanto no sentido de ser usado como objeto para o ensino-aprendizagem quanto como um meio para se chegar a melhorar as produções que apresentem uma identidade/subjetividade, o que dialoga com Freire (2007), representa o entendimento do mundo ao seu redor.

Nas linhas 17: “Moramos numa cidade”, 18: “Com miséria e pobreza”, 19: “Aqui é realidade” e 20: “Gente só quer riqueza” interpretamos enquanto sentido de exclusão social, manifestada pelos alunos no *rap* com o propósito ou não de expor e denunciar a má distribuição de renda, que os fazem viver em realidades tão próximas e tão distintas. É importante ressaltar que o entendimento da comunidade ao redor da escola ou do ambiente onde o letramento e a aprendizagem estão acontecendo significa muito na situação comunicativa dos alunos (KLEIMAN, 1995), assim entendemos que as produções dos *raps* permitiram uma reflexão sobre esses

ambientes para ressignificar a sala de aula. Para Souza (2016 p.19), “perceber a produção e circulação destes grupos na cidade é refletir sobre a sua própria cidade a partir de diferentes coletividades que a povoam e dos usos que fazem dela”.

Falar dos lugares onde vivem e da preocupação com questões como a do desmatamento fez parte dessa proposta, de forma que a temática da poluição e os cuidados com o meio ambiente são tratados nas linhas 21: “Poluição é ilegal”, 22: “Devemos ter cuidado”, a presença de modal que pode indicar uma obrigação, segundo Coracini (1991, p. 108-120), a partir de Guimarães, 1979, emergindo aqui o discurso da legislação do meio ambiente, em que se deve preservar e recuperar pra se ter qualidade ambiental<sup>18</sup>.

Já em 23: “Isso é crime”, o uso do dêitico encapsulador “isso” significa retomada a tudo que foi dito sobre a poluição, conforme Cavalcante (2013); na linha 24: “Devia ser respeitado”, o modal “devia” marca obrigação e em 26 “Precisamos ajudar”, 27: “Poluição é crime” e 28: “Precisamos reclamar”, o verbo modal “precisamos”, “devia” e “devemos” proporcionam o efeito de sentido voltado para o processo de conscientização que nos parece internalizado nos alunos e também viria a ser uma denúncia ao governo federal e ministro do meio ambiente para que cuidem mais do meio ambiente, já que é uma responsabilidade de todos.

A retomar toda a letra do *rap*, nas linhas 1: “O meu papo é o seguinte”, 2: “Vou chegar logo falando”, o uso de “meu” e “vou” cuja função parece introduzir a opinião e ideologia de um enunciador, porém logo há uma passagem da pessoa do discurso que inicia para o uso de “nós” nas linhas 5: “Moramos na Ibiapaba”, 8: “Pois somos do mesmo fluxo”, 9: “Vivemos em mundo diferentes”, 14: “Vivemos em uma realidade”, 16: “Pois vivemos de verdade”, 17: “Moramos numa cidade”, 22: “Devemos ter cuidado”, 26: “Precisamos ajudar” e 27: “Precisamos reclamar”, em que já inclui o outro pelo uso de “morar, viver, ser, precisar e dever” indicando que esse outro é o menino do bairro carente que vive na miséria e na pobreza, mas que vive com dignidade, sendo que essa subjetividade recobre toda a letra do *rap*, ao falarem de si trazendo questões de cidadania, respeito ao meio ambiente e exclusão. Segundo Schollhammer (2010, p. 168), a exclusão social afeta em torno de “40 milhões de brasileiros em condições de pobreza e miséria”.

---

<sup>18</sup>Meio Ambiente: as 17 leis ambientais do Brasil. <http://planetaorganico.com.br/site/index.php/meio-ambiente-as-17-leis-ambientais-do-brasil/> Acesso em 13/03/21, 10:07

Importante destacar que o uso dos dêiticos não comprometem a coesão e coerência do texto, como, por exemplo, na linha 7: “Ninguém aqui se acha”, linha 13: “A vida aqui e real” e linha 19: “Aqui é realidade” são usados dêiticos temporal, por sua vez, localizam no tempo do enunciador, fatos específicos, ou seja, utilizam “como ponto de referência o ‘agora’ da enunciação” (CAVALCANTE, 2013, p. 132).

Ao finalizar esse olhar ao *rap*, é relevante retomar o referente inaugural (CAVALCANTE, 2013) “Terra” que significa a região, a nação de origem, em que há um vínculo afetivo e familiar, que vai se desenrolando ao longo do texto pelos itens lexicais “Ibiapaba, orgulho, mesmo fluxo, desempregados, real, realidade, verdade, pobreza, poluição, crime, mundo”, emitindo sentidos de amor à Pátria, ao bairro, porém a realidade que ora se apresenta é cruel, uma vez que marca uma fronteira entre duas tendências, “o movimento da periferia para o centro e, do centro para a periferia” (SCHOLLHAMMER, p. 170). Para tanto, entendemos que essa prática da discussão, leituras de *rappers* e escrita é uma forma de expor suas ideologias, atravessamentos, trazer a voz da periferia, que poderá ser visto por diversos internautas, pela criação do *blog*, ainda, a produção dos vídeos do *rap* que envolvem sons e imagens, produzidos e postados no blog, envolvendo para tanto, múltiplas semioses, ou a multiplicidade de linguagens (ROJO, 2013).

Passamos a seguir ao texto 2, escrito pelo Grupo 2, em que tratam sobre o lugar onde vivem e fazem um percurso histórico do desenvolvimento da região.

#### TEXTO 2: O lugar onde vivo

1 Viçosa do Ceará tem várias coisas, tem  
 wi-fi nas praças e muita gente usando também  
 Viçosa, eu vou falar dessa cidade  
 tem a pedra do Machado com uma linda paisagem  
 5 Viçosa antigamente era mato  
 agora tem internet para todos os lados  
 é uma cidade de muita memória  
 tem a Igreja Matriz 300 anos de história  
 tem posto de saúde para todo lugar  
 10 para quando tiver doente e vai se recuperar  
 está tudo inaugurado essa Praça  
 para você está aconchegado  
 tem seguranças para todo o lado  
 para você ir e vir sem estar preocupado  
 15 vou falar do meio ambiente  
 para você ficar ligado ficar ciente  
 não pode poluir os lagos  
 mais tarde você vai ficar prejudicado

não pode poluir, mano  
 20 assim você vai tá prejudicando  
 os animais que estão quase em extinção  
 com essas atitudes não vai dar, não  
 eu vou falando no Papo Reto  
 aqui nesse lugar  
 25 não pode poluir, não pode desmatar<sup>19</sup>  
 é só você escutar, é só você saber  
 o que eu falei aqui, pode escrever  
 nós estamos falando tudo certo  
 conectados na informação mandando o papo reto.  
 (Grupo 2)

O texto 2, apresentado pelo grupo 2, traz na parte inicial, uma reflexão sobre o uso do verbo “ter”. Entre os momentos em que essa abordagem acontece citamos (L 2): “tem wi-fi nas praças e muita gente usando também” em que eles enaltecem o fato de ter uma rede de wi-fi na praça para uso público, (L 4): “tem a pedra do Machado com uma linda paisagem” referindo-se a um ponto turístico da cidade, (L 5): “tem internet para todos os lados” mais uma vez referenciando a questão da conectividade, (L 8): “tem a Igreja Matriz 300 anos de história” tratando do valor histórico de um outro ponto turístico, (L 9): “tem posto de saúde para todo lugar” onde fazem destaque para questões voltadas à saúde e (L 13): “tem seguranças para todo o lado” onde ressaltam a questão da segurança, mesmo no ambiente periférico. Nesses trechos, os estudantes usam o verbo “ter” para indicar e caracterizar uma sequência de fatos e informações e ainda para dar encadeamento na sequência textual e buscar progressão pelos argumentos e sentimentos, atingindo o objetivo: descrever o ambiente onde vivem.

É importante destacar que o referente inaugural no título “O lugar onde vivo” já é apresentado um dêitico de lugar e vem descrito desde (L 1): “Viçosa do Ceará tem várias coisas, tem”, até a linha (L 13): “tem seguranças para todo o lado” o que dá a entender que os estudantes conhecem e reconhecem a importância do “lugar”, Viçosa do Ceará.

A opinião e expressividade dos alunos, como destaca Brandão (1998), aparecem no texto 2, a partir do título, em (L 1): “Viçosa do Ceará tem várias coisas, tem” e retomado em todo o texto até (L 29) “conectados na informação mandando o papo reto”. Salientamos que em todos os dizeres dos alunos, no *rap*, percebemos a

<sup>19</sup> Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Desmatamento. Disponível em: [https://www.piscodeluz.org/Acesso em 11/04/21, 15:25](https://www.piscodeluz.org/Acesso%20em%2011/04/21,%2015:25)

menção dos estudos feitos para o *blog*, onde o referente inaugural presente no título “O lugar onde vivo” ancora retomadas deste mesmo objeto no decorrer do texto por meio de outros elementos referenciais apresentando uma identificação e um sentimento de pertencimento a esse lugar e a preocupação em cuidar do ambiente presente em (L 29): “conectados na informação mandando o papo reto”.

Um segundo referente na linha 17: “não pode poluir os lagos”, em que “poluição” é mencionada no texto pela primeira vez e retomado em (L 19 e 25): “não pode poluir, mano” e “não pode poluir, não pode desmatar”, em que o verbo “poder”, para Coracini (1991 p. 118), significa, uma obrigação e está dentro da modalidade deôntica com uma força ilocucionária de frase imperativa, demonstrando o reconhecimento do aluno sobre a importância da participação de todos no processo de formação e de construção do futuro do meio ambiente.

Os dêiticos temporais estão presente em (L 5): “Viçosa antigamente era mato”, (L 6): “agora tem internet para todos os lados”; onde temos os dêiticos de tempo, na linha 5: “antigamente” e “era” e “agora” “tem”, na linha 6. Na linha 19: “aqui nesse lugar”, temos um dêitico de lugar, o que mostra o propósito dos alunos produtores dos textos em relatar algo que faz parte do seu cotidiano e da realidade atual da grande maioria dos jovens que está ao seu redor, o que motivou o grupo a fazer esse chamado ou alerta na letra do *rap*.

Importante ressaltar que, diante de todos os argumentos e conceitos apresentados pelos alunos, tanto nas letras dos *raps* como nos textos de opinião expressos no *blog*, eles direcionaram na finalização do texto uma proposta para resolução do problema abordado, trataram a questão da formação de consciência e manifestação de opiniões e ideologias, como podemos perceber em (L 29): “conectados na informação mandando o papo reto”; onde a expressão “conectados”, demanda uma reflexão sobre a evolução da cibercultura na formação humana e afinidade com a geração tecnológica, segundo Lévy (2010).

Ao analisarmos a expressão “mandando o papo é reto” em (L 29), percebemos que o grupo 2 entendeu o poder de comunicação do *rap* produzido por eles e a importância de repassar essa mensagem para os ouvintes com quem eles falam através de seus posicionamentos. Significa também que eles estão se autoafirmando como seres pensantes e como influenciadores de opinião e que comunicativamente apresentam potencial de alcance como dito em (L 29): “conectados na informação” onde fazem uma referência direta ao nome do *blog* com a palavra “conectados”.

Komesu (2010) expõe que os estudos linguísticos sobre a escrita são tomados no contexto das tecnologias digitais, uma vez que as produções na internet são, fundamentalmente, baseadas na atividade de escrita. A autora analisa a rápida atualização, a manutenção dos escritos em rede, a falta de espacialidade fixa e aponta para a interatividade entre escritor e leitor, características que diferenciam o *blog*, enquanto gênero discursivo, do diário pessoal. Esse pensamento pode ser visto em (L 12): “para você está aconchegado”, com a referenciação da palavra “você” que aparece muitas vezes durante a letra do *rap* em que eles dizem, enquanto alunos, e por meio do *blog* enquanto lugar discursivo, que a população precisa se conscientizar para a questão do desmatamento.

Na perspectiva de análise do enunciado sobre as esferas da atividade humana Komesu (2010) ressalta a peculiaridade do gênero no apelo explícito em busca da interação, pelos possíveis comentários, o que sustenta a ideia sobre a importância da presença do outro para a constituição do sujeito, do enunciado como constituinte das práticas sociais e vice-versa. Assim, em relação ao *blog*, percebemos que em (L 26): “é só você escutar, é só você saber”, eles trazem no *rap* uma reflexão direcionada aos ouvintes da música e dão a entender que muitas vezes as pessoas fingem que não sabem de suas obrigações ou que não se abrem para esta escuta necessária.

Para esta pesquisa, os estudos de Komesu (2010) vêm corroborar com a compreensão do sujeito enunciativo permeado pela alteridade e construído por meio dela. Assim, em (L 27): “o que eu falei aqui, pode escrever” nos traz o indicativo de princípios como a honestidade, a verdade, em que os alunos demonstram, em suas atitudes, ações honestas e o desejo de que isso seja levado como conscientização aos ouvintes da comunicação repassada pelo *blog* com o *rap*. Em (L 28): “nós estamos falando tudo certo”, eles reafirmam a importância daquilo que falam e que, no entanto, parecem excluídos socialmente, transparecendo não terem crédito em suas falas e que pouca gente, ou ninguém, ouve essa mensagem tão importante.

No que se refere ao gênero do discurso, procuramos compreender o *blog* trazendo um paradigma de identificação de gênero, que não se verifica no mundo eclético dos *blogs*, restringindo o *blog* ao modelo de diário pessoal ou aberto. No *blog* “Saberes Conectados”, aqui analisado, criamos com os alunos produções textuais do gênero *rap* e de texto de opinião “postados no fórum do *blog*” com a missão de

ampliar as visões acerca dos gêneros discursivos que ocorrem no próprio *blog*, o que permitiu aos alunos essa interação comunicativa.

Corroborando com Rojo (2009), quando trata do processo de letramento, as produções analisadas nos mostram, como os alunos têm se posicionado diante dos saberes construído ao longo da vida estudantil e como esses saberes tem interferido no cotidiano deles, podemos ver em ( L16): “para você ficar ligado ficar ciente”. A capacidade de produzir discursos, como afirma Coracini (1991), mostra que o letramento presente na escrita da turma, apesar das dificuldades encontradas ao longo da trajetória estudantil, tem acontecido de forma lenta, no entanto progressiva, pois os alunos conseguem comunicar-se com o meio social em que vivem. Prova disso está na organização dos textos produzidos pelos grupos nos *raps* e textos de opinião.

Um detalhe curioso, percebido durante a análise, foi que notarmos características do gênero poema dentro da produção textual, principalmente no uso dos versos que compõem as estrofes, bem como o uso da sonoridade e o ritmo dado ao texto por meio das rimas, como nos casos de (L 7): “é uma cidade de muita memória” e (L 8): “tem a Igreja Matriz 300 anos de história”, em que as palavras “memória” e “história” apresentam rimas, demonstrando que os alunos também refletiram sobre o processo de escrita inserido no *blog*.

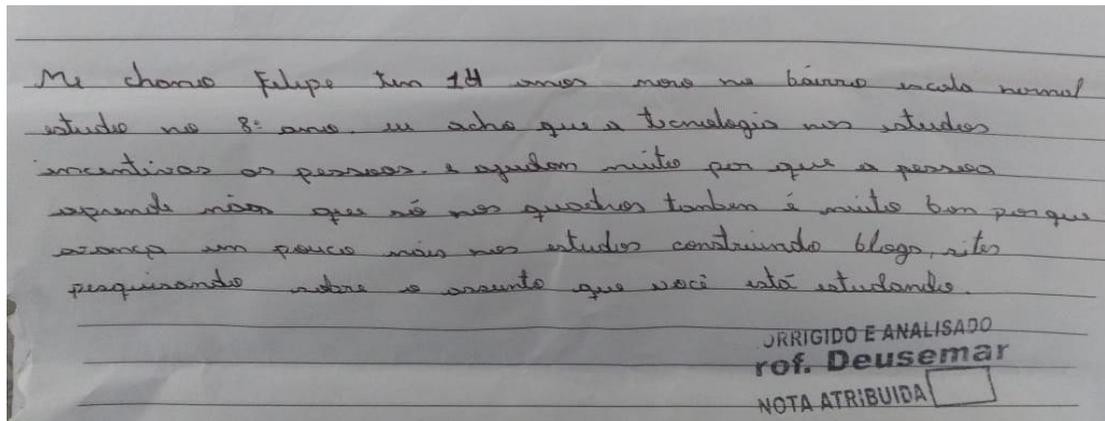
Atrelado a esse contexto, os ambientes digitais têm se mostrado como ferramentas que podem fomentar as boas práticas de letramento, e o uso do *blog* é um exemplo que segundo Komesu (2010) pode ser usado dentro do contexto escolar como uma ferramenta para melhorar os resultados plantados ao longo do processo educacional, o que, mesmo com todas as dificuldades de falta de internet, de computadores e de outros equipamentos, pudemos perceber avanços, pelo menos no interesse dos alunos em participar das atividades de produção de escrita.

Se usados de forma consciente e responsável, os ambientes virtuais podem garantir o aperfeiçoamento do letramento individual e coletivo das pessoas, garantindo aos usuários uma maior segurança ao conhecer e utilizar a língua materna, como veremos na análise dos textos de opinião apresentados a seguir.

### **3.3 Uso do *blog*: gênero texto de opinião**

Observemos a seguir, o texto 3, apresentando a opinião do aluno Felipe sobre o uso das tecnologias no processo de ensino, onde ele dirige-se ao *blog* como um dos recursos possíveis para ajudar os professores a saírem do quadro branco:

Figura 5 – TEXTO 3



Fonte: texto do aluno Felipe

#### Transcrição do TEXTO 3

1 Me chamo Felipe tem 14 anos moro no bairro escola normal estudo no 8º ano, eu acho que a tecnologia nos estudos incentiva as pessoas e ajuda muito por que a pessoa aprende mais que só nos quadros também é muito bom por que avança um pouco mais nos estudos construindo blogs, sites pesquisando sobre o assunto que você está estudando.

Um outro segmento textual, analisado nessa pesquisa é o gênero texto de opinião, como dito anteriormente nossa intenção era trabalhar como produto final a produção de artigos de opinião, no entanto, não foi possível pela complexidade do gênero. Decidimos, então, trabalharmos com textos de opinião. No início do texto 3, quando o aluno se apresenta ao leitor em (L 1): “Me chamo Felipe” há um processo de referenciação, ancorado em Cavalcante (2013); e esse processo de apresentação segue em progressão continua ainda em (L 1 e 2): “tem 14 anos moro no bairro escola normal<sup>20</sup> estudo no 8º ano”. No trecho o aluno sente a necessidade de esclarecer ao leitor, buscando aproximação e marcando sua identidade

Ainda em (L 2) quando o aluno expressa “eu acho”, traz sua opinião, um exemplo de posicionamento crítico afirmando em (L 3): “que a tecnologia nos estudos incentiva as pessoas e ajuda muito”, e justifica seu argumento em (L4): “por que”, enquanto operador argumentativo, de acordo com Koch (2013). Os dizeres em (L 3 e 4): “a pessoa aprende mais que só nos quadros também é muito bom por que” amplia a opinião do aluno, fazendo uso de sua subjetividade ao dar sua opinião, conforme Brandão (1998). Esse posicionamento também pode ser observado em (L 5 e 6):

<sup>20</sup> Um bairro da periferia do município de Viçosa do Ceará recebe esse nome por ter sido o primeiro bairro da cidade a receber uma escola na modalidade “normal”, que funcionava como Ensino Fundamental II.

“avança um pouco mais nos estudos construindo *blogs*, sites pesquisando sobre o assunto que você está estudando” quando o aluno defende o uso das tecnologias no processo de ensino e dirige-se ao *blog* como um desses recursos.

O texto apresentado atendeu à proposta solicitada para os alunos com a produção de textos de opinião para serem postados no *blog* da turma na interface direcionada aos fóruns. O autor fala sobre a importância que a tecnologia desempenha, em especial a internet, na formação deles como alunos. Nos dizeres desse aluno, os marcadores de opinião (L 2): “acho”, e (L 4): “é muito bom” representam que as aulas se tornaram mais dinâmicas e atraentes, uma vez que, ao usar o *blog*, por exemplo, o estudante pode fazer pesquisas sobre os conteúdos que ele está vendo em sala de aula. Ainda, segundo o aluno, as pessoas aprendem não só nos quadros; nas aulas com o uso do quadro negro e livro didático mas que essas aulas precisam ser renovadas, atendendo às necessidades dos estudantes.

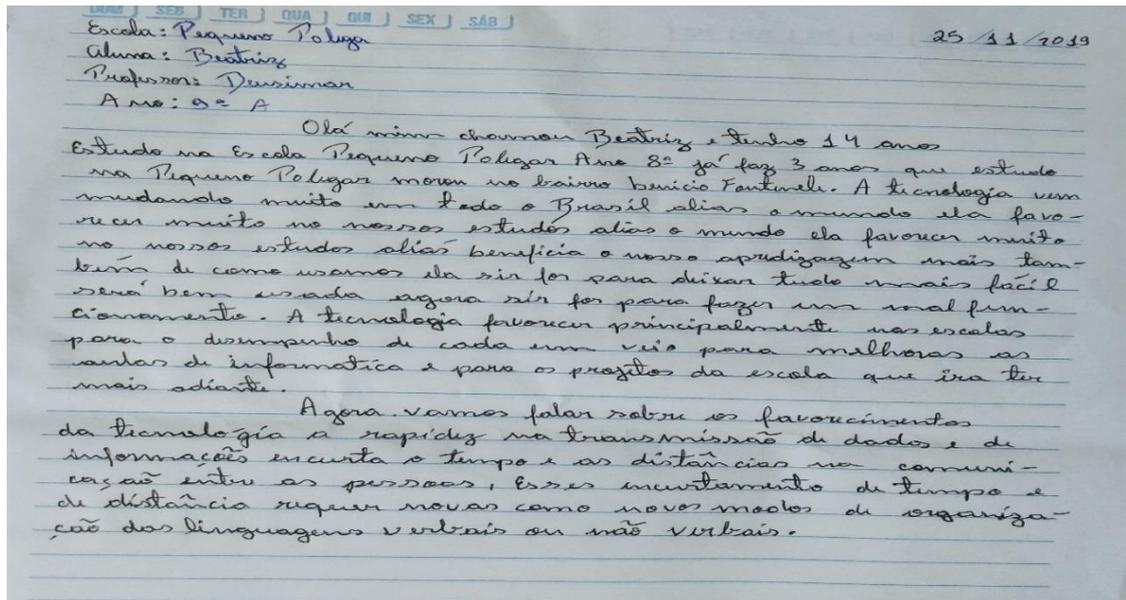
Além das produções com os textos de opinião apresentadas por todos os alunos, a turma que compõe o bojo desta pesquisa, teve a oportunidade de publicar no *blog* “Saberes conectados” um pouco de sua experiência com o letramento, relatando suas ideias acerca da importância que a tecnologia tem diante do processo de ensino-aprendizagem nos ambientes escolares. Seguir um projeto voltado para o letramento, segundo Rojo (2009), possibilita variantes que poucas vezes aparecem no dia a dia escolar e que dinamizam o processo educacional como em estudos construindo *blogs*.

Esses pequenos relatos do Felipe, da Beatriz e dos demais alunos serviram como objeto de pesquisa, abrindo espaço para a análise dos elementos discursivos ao longo dos textos, bem como o pensamento que se defende neste estudo, ou seja, a contribuição das TICs para as práticas do letramento. Os alunos puderam desenvolver ações de leitura e de escrita usando as tecnologias dentro do *blog* e, ao mesmo tempo, refletiram sobre a influência desse processo em suas vidas como estudantes, o que na opinião deles foi notoriamente proveitoso.

Com relação à construção da escrita, notamos a ausência de sinais de pontuação, como o uso da vírgula, que deveria separar termos no primeiro período. Além disso, há a falta de concordância do verbo “ajudam” com a palavra “tecnologia”. Mesmo apresentando esses desvios da escrita-padrão, percebemos que os objetivos de envolver os alunos com novas metodologias de ensino e aprendizagem na criação e uso de *blogs*, *raps* e vídeos, inserir o uso das TICs em discussões de questões

ambientais (desenvolvidas nas temáticas dos *raps*) e proporcionar a utilização de recursos tecnológicos existentes na escola foram contemplados pelas fases da pesquisa-ação, demonstrando bons resultados no letramento social.

Vejam, a seguir, o texto 4, da aluna Beatriz, que trata sobre seu posicionamento frente aos trabalhos desenvolvidos em sua turma com o blog.



Fonte: texto da aluna Beatriz

Escola: Pequeno Polegar

Aluna: Beatriz

Professor: Deusemar

1 Olá, mim chamo Beatriz e tenho 14 anos

Estudo na escola Pequeno Polegar Ano 8.º já faz 3 anos que estudo no pequeno Polegar moro no bairro benicio Fontenele. A tecnologia vem mudando muito em todo o Brasil alias o mundo ela favoreceu muito no nossos

5 estudos aliás beneficia a nossa aprendizagem mais também de como usamos ela sir for para deixar mais fácil será bem usada agora sir for para fazer um mal funcionamento. A tecnologia favorecer principalmente na escola para o desempenho de cada um veio para melhorar as aulas de informática e para os projetos que a irá ter mais adiante.

10 Agora vamos falar sobre o favorecimento das tecnologia a rapidez na transmissão de dados e de informações encurta o tempo e as distancias na comunicação entre as pessoas. Esse encurtamento de tempo e de distância requer novas como novos modos de organização das linguagens verbais ou não verbais.

No escopo do texto 4, percebemos posições críticas da aluna, se mostrando enquanto sujeito dialógico em suas escritas, perpassadas por outros sentidos, outros olhares, que passa pelo olhar discursivo, histórico e ideológico, como em Coracini (2007). No exemplo dessa aluna, quando traz em (L 1): “Olá, mim chamo Beatriz e tenho 14 anos”, a expressão “olá” traz marcas da oralidade e da informalidade, o que

aproxima o texto do gênero carta, que é reforçado com o processo de referenciação, conforme Cavalcante (2013), pelo enunciado (L 1): “mim chamo” em que aluna se apresenta ao leitor.

O trecho em (L 2 e 3): “estudo na escola pequeno polegar ano 8.º já faz 3 anos que estudo no pequeno polegar moro no bairro Benicio fontenele” agrega valor de sentido ao dito inicial e segmenta a apresentação conduzindo o leitor a um posicionamento em que a aluna indica que, por meio do processo referencial da anáfora indireta em (L 3 e 4): “a tecnologia vem mudando muito em todo o Brasil alias o mundo todo”. Nesse trecho há um indicativo de que a aluna reconhece a importância do conhecimento no setor de tecnologia nos dias atuais.

O uso do marcador argumentativo adverbial “aliás” traz indícios de sua subjetividade, reformulando seu dizer com sua opinião em (L 4): “o mundo ela favoreceu muito no nossos estudos aliás” e em (L 5): “beneficia a nossa aprendizagem”. O efeito de sentido é o de que o aprendizado até então foi renegado ao descaso pela falta de uso desses recursos. Além disso, a aluna complementa com (L 5): “mais também”, para dizer que depende do uso que o professor ou o aluno faz dessa tecnologia, que pode ser positiva ou negativa ao ensino e à aprendizagem, reafirmado em (L 6 e 7): “de como usamos ela sir for para deixar mais fácil será bem usada agora sir for para fazer um mal funcionamento”. Esses dizeres podem significar indícios de situações de inclusão e exclusão, na esteira dos estudos de Coracini (2007).

Nos dizeres da aluna, passamos a entender que a tecnologia pode ter bom ou péssimo uso, como por exemplo os casos de *hackers* e *fakes* que têm sido muito comum no dias atuais. Tal argumento é reforçado em (L 7, 8 e 9): “a tecnologia favorecer principalmente na escola para o desempenho de cada um veio para melhorar as aulas de informática e para os projetos que a irá ter mais adiante” onde a aluna traz pontos positivos desse uso.

O enunciado adverbial indicando tempo, em (L10 e 11): “agora vamos falar sobre o favorecimento das tecnologia, a rapidez na transmissão de dados” exerce a função de operador argumentativo e reforça o quanto a comunicação teve e tem um papel essencial nos estudos da linguagem, uma vez que a teoria da informação sofreu forte influência da linguística nos anos 1950, iniciando pelo esquema que comporta um emissor e um receptor que são peças fundamentais no processo de uso das tecnologias, conforme descrito por Barros (2002).

Hoje temos, de um lado, o avanço tecnológico que às vezes moderniza as formas de sobrevivência da humanidade como também as informações que são viralizadas rapidamente em comparação com a era dos primeiros esquemas de comunicação; por outro lado, estamos diante de um sistema capitalista e da globalização, que agravam os problemas gerados pelas desigualdades sociais, observados de certa forma nesse trecho (L 11 e 12): “informações encurta o tempo e as distancias na comunicação”. Para tanto, é importante salientar que há presença de subjetividade nos dizeres dessa aluna, que carrega influências ideológicas, históricas e sociais, confirmando o papel social do discurso: “pela noção de discurso, [...] o modo de existência da linguagem é social: lugar particular entre língua (geral) e fala (individual), o discurso é lugar social” (ORLANDI, 1996, p. 158).

Ainda em (L 12 e 13): “Esse encurtamento de tempo e de distância requer novas como novos modos de organização das linguagens verbais ou não verbais” temos um dêitico encapsulador representado pelo pronome “esse”, com função de retomar, sintetizar o que foi dito antes, segundo Koch (2013). Trata-se de um texto opinativo com progressão de ideias, uma vez que a aluna constrói seu pensamento abordando por diversas marcas linguísticas, que indicam subjetividade pela referenciação ao tratar dos benefícios que a tecnologia trouxe para o mundo, favorecendo entre muitos aspectos a aprendizagem nos estudos.

A aluna aborda sobre a rapidez das informações quando escreve em (L10 e 11): “agora vamos falar sobre o favorecimento das tecnologia a rapidez na transmissão de dados”, que funciona como operador argumentativo, situando o leitor no tempo, e nas informações com que a comunicação é processada graças ao advento da internet. Lévy (1996, p. 117) lembra que podemos nos comunicar, pesquisar e interagir com mais facilidade com qualquer pessoa, independentemente da distância.

Também retomamos o uso do “agora”, que outra vez indica a progressão textual na parte final do texto (L10 e 11): “agora vamos falar sobre os favorecimentos da tecnologia [...]”. Com esse argumento, a aluna pode querer dizer que sua turma é privilegiada com esse estudo prático voltado para as tecnologias e que os governantes e gestores deveriam instalar em todas as escolas para melhorar o ensino; e essa visão está contemplada nos objetivos gerais da BNCC (BRASIL, 2017).

Por fim, em todos os textos escritos, que totalizaram dois *raps* e quinze textos opinativos, foram observados diferentes situações de letramento entre os alunos

(outros textos se encontram no ANEXO). Alguns dominam, com propriedade, os mecanismos que compõem um texto; e outros apresentam pouco domínio de ferramentas necessárias para a progressão dos textos, conforme ensina Rojo (2009). Citamos como exemplos os seguintes trechos produzidos por outros alunos “e assim, avançar os estudos para um mundo melhor” (Daniel, 17 anos); e “eu gosto muito de tecnologia por que a gente pode estudar, fazer pesquisas, ver vídeos e aprender cada vez mais” (Aguinaldo, 14 anos), que trazem os sentidos de valorização do uso dos recursos tecnológicos. Vale destacar a reflexão que todos alunos fizeram ao relacionar a tecnologia como ferramenta de apoio à aprendizagem, indicando que a necessidade de novas práticas em sala de aula é uma questão séria e cada vez mais relevante.

Assim, quando realizamos uma atividade bem planejada, fundamentada teoricamente e de qualidade, fazemos a diferença na experiência presente e na experiência futura, colaborando de forma especial para a formação integral dos estudantes, como percebemos nas escritas produzidas pelos alunos, que nos permitiu observar, em suas publicações no *blog*, que os produtores dos *raps* e textos de opinião interagiram entre si à luz de um olhar sensível para a construção do letramento e da comunicação consigo mesmo e com o mundo. Os resultados observados nos trouxeram, parcialmente, contentamento com o alcance da pesquisa. Na prática pedagógica passamos a ter um outro olhar sobre a escrita dos alunos, como também, nos permitiu adentrar ao mundo tecnológico na percepção do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa discutiu a prática de produção textual com auxílio da tecnologia, uma vez que os alunos demonstraram estarem abertos às inovações e, sobretudo, a buscá-las na medida do possível, sendo fundamental para ensinar às novas gerações. Como pontos específicos, tivemos o envolvimento dos alunos com metodologias de ensino e de aprendizagem na criação e no uso de um *blog*, *raps* e videocliques e a inserção do uso das TICs em discussões de questões ambientais, proporcionando a utilização de recursos tecnológicos existentes na escola e fora dela.

Discutimos, a seguir as perguntas da pesquisa, quais nos trouxemos na Introdução: sobre a questão um: como proporcionar práticas motivadora a partir da criação do blog? Importante lembrar que para integrar com uma educação alinhada com a atualidade tecnológica, não basta apenas oferecer, em sala de aula, o que há de mais moderno em tecnologia da informação e da comunicação. É preciso discutir e questionar sobre o que esperar dessas novas tecnologias. A discussão sobre essa questão se deu quando realizamos a primeiras rodas de conversa para apresentação da pesquisa e quando, por meio de uma votação, tivemos a escolha da temática meio ambiente como base para as pesquisas e para as produções, envolvendo, na maioria das vezes, os recursos tecnológicos.

Sobre a última questão: de que forma as TICs e as atividades podem ser usadas enquanto recursos tecnológicos e importantes ferramentas de aprendizagem para melhorar a qualidade das aulas e interferir no processo de letramento? Entendemos que, devido às rápidas mudanças que ocorrem no setor de tecnologias, a proposta de uso das tecnologias no processo de letramento dos alunos agregou bons resultados, pois a cada dia evoluções surgiam no processo de leitura e escrita dos alunos, como por exemplo, a organização das produções escritas e maior desempenho da participação dos alunos em debates nas rodas de conversa que, aos poucos, eram incorporadas nos ambientes virtuais, refletindo nos resultados pedagógicos analisados.

No decorrer de nossa prática com a criação do *blog*, dos *raps* e textos de opinião observamos que os resultados que os resultados que pretendíamos alcançar foram contemplados na perspectiva de garantir a interação entre os alunos e uma aproximação do processo de construção do letramento e da comunicação consigo mesmo e com o mundo, tanto na escrita como leitura. Apresentamos as práticas

desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental Pequeno Polegar, com ações de pesquisa sobre os gêneros trabalhados e intervenções realizadas, para que o planejamento da pesquisa tivesse suas atividades contempladas ao longo do processo.

O *blog* “Saberes Conectados”, as letras dos *raps* e os pequenos relatos da Beatriz, do Felipe e dos demais alunos, que serviram como objeto do *corpus* dessa pesquisa, abriram espaço para a análise dos elementos argumentativos e enunciativos ao longo dos textos, bem como, para a concretização do que se defendeu nesta pesquisa, ou seja, a contribuição das TICs para as práticas do letramento.

Os alunos puderam desenvolver ações de leitura e de escrita usando as tecnologias dentro do *blog* e, ao mesmo tempo, refletir sobre a influência desse processo em suas vidas como estudantes, o que na opinião deles foi notoriamente proveitoso. Os resultados do olhar problematizador que tivemos durante nossa prática que permeou a utilização das TICs nas práticas de letramentos dos alunos nos permitiu constatar os desafios postos nesta prática. No entanto, constatamos também que se não houver uma metodologia, ou um projeto instrucional adequado, bem elaborado e bem construído, criará um ambiente virtual de aprendizagem pouco deslumbrante, mesmo dispondo de muitas funcionalidades ou recursos.

Esperamos com este instrumento de estudo e pesquisa possa contribuir com a comunidade acadêmica e com as demais pessoas, em espaço escolares e em outras instituições, com o intuito de discutir e de fomentar a pesquisa em torno de tal tema. Certos de que ele não encerra aqui, esperamos que outros acadêmicos levem o estudo adiante e assim contribuamos para a melhoria da educação do nosso país.

Finalmente, concluímos que as escritas dos alunos, nos permitiu observar, em suas publicações no *blog*, que os produtores dos *raps* e textos de opinião interagiram entre si à luz de um olhar sensível para a construção do letramento e da comunicação consigo mesmo e com o mundo. Os resultados observados nos trouxeram, parcialmente, contentamento com o alcance da pesquisa. Na prática pedagógica passamos a ter um outro olhar sobre a escrita dos alunos, como também, nos permitiu adentrar ao mundo tecnológico na percepção do aluno.

Com essa percepção que permeou a visão dos alunos e nossas intencionalidades pedagógicas, constatamos que há um longo caminho a ser percorrido para que, de fato, as tecnologias implementem ganhos na educação. Mesmos assim, percebemos avanços na escrita dos alunos a na forma de se

posicionarem em discussões sobre assuntos diversos, e isso, nos trouxe a sensação de dever cumprido, frente ao desafio da pesquisa. Reconhecemos desacertos, como a escolha do gênero *blog* para servir como suporte dos trabalhos, por ser um recurso pouco utilizado nos dias de hoje. Se pudéssemos retomar todo esse processo, escolheríamos, possivelmente, plataformas como o Facebook ou Instagram por serem mais usados pelos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-17, maio/ago., 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2>. Acesso em 16 nov. 2019.
- ASSOLINI, F. E. P. **Pedagogia da leitura parafrástica**. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto: USP, 1999.
- BARROS, D. P. de. A comunicação humana. *In*: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- BAUDRILLARD, Jean. **Tela total**: mito-ironias da era do virtual e da imagem. Tradução de Jeremias Machado da Silva. 4. ed.. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Subjetividade, argumentação, polifonia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa – primeiro e segundo ciclos. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei n.º 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, Artur Jorge Matos de. Educação, TIC e língua portuguesa. **Palavras**. n.º 39/40, p. 37-47, 2011.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
- CIASCA, S.M. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação Interdisciplinar, São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda., 2003.
- CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da ciência. 1. ed. São Paulo: Educ; Campinas: Pontes, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Os blogs escolares e a escrita em si**: entre a redação escolar e os diários virtuais. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Heterogeneidade e leitura na aula de língua materna.** In CORACINI; PEREIRA (Orgs.) *Discurso e Sociedade: Práticas em Análise do Discurso.* Pelotas: EDUCAT, (2001) p.137 – 154.

\_\_\_\_\_(org.). **A celebração do outro:** arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética.** Cortez Editora, 2010. Disponível em: [http://www.cortezeditora.com.br/newsite/primeiraspaginas/educacao\\_convivencia.pdf](http://www.cortezeditora.com.br/newsite/primeiraspaginas/educacao_convivencia.pdf). Acesso em 20 nov. 2017.

DEMO, Pedro. **TICs e educação,** 2008. Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>. Acesso em: 4 de mar. 2017.

DICIONÁRIO ONLINE DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?...> Acesso em: 16 dez. 2019.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br> > lbiapaba. Acesso em: 19 dez. 2019.

DODGE, B. **Webquest:** uma técnica para aprendizagem na rede internet. *The Distance Educator*, v.1, n. 2, 1995. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina:** reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GASPERETTI, Marco. **Computador na educação:** guia para o ensino com as novas tecnologias. São Paulo: Editora Esfera, 2011.

GERALDI, João Wanderley. A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética e estética. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sônia. **Ciências humanas e pesquisa:** leituras de M. Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003, p. 39-56.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 30-31.

KATO, M. **O aprendizado da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Silvia Elizabeth. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, Ângela (org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2013.

KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: MARCUSCHI; XAVIER. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2010, p. 135-146.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: IEL/UNICAMP, p. 49; 455-479, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Uma Perspectiva Vitalista sobre a Cibercultura**. In: LEMOS, André. *Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LORENZATO, S. Por que não ensinar geometria? **Educação Matemática em Revista**. Sociedade Brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. 1.º semestre de 1991.

MACEDO, E. Base nacional curricular comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a Educação. In: **Revista e-Curriculum**, 12 (3), p. 1530-1555, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: constituição e práticas sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. G. **El árbol del conocimiento: las bases biológicas del entendimiento humano**. Santiago del Chile: Editorial Universitaria, 1990.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Coleção Papirus Educação. Campinas: Papirus, 2000.

National Educational Technology Standards for Teachers, ISTE. Tradução: Ferreira, G. C. (2002). **Tecnologia assistiva nas escolas**, 2008, p. 22.

ODS. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2004.

PINHO, J. B. **Publicidade e vendas na Internet: técnicas e estratégias**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

PRATA, M. Autarquias e educação: das competências legais às competências morais – uma intervenção emergente. In: COSTA, Jorge Adelino, NETO-MENDES, António; VENTURA, Alexandre, (org.) **Políticas e gestão local da educação**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

ROBERTO, Lais Maciel. **A influência das redes sociais na comunicação organizacional**. 2009. Disponível em: [http://www.aberje.com.br/monografias/redessociais\\_comorganiz.pdf](http://www.aberje.com.br/monografias/redessociais_comorganiz.pdf). Acesso em: 14 maio 2015.

**Roda de Conversa** – Tema: o uso de novas tecnologias na educação. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=7a7JaNacWco&fbclid=IwAR1qRUA6MIE5NwDJZIEOES\\_rqEa5YMabcywnkTVsQaGLbQrPsPU5cEuVltE](https://www.youtube.com/watch?v=7a7JaNacWco&fbclid=IwAR1qRUA6MIE5NwDJZIEOES_rqEa5YMabcywnkTVsQaGLbQrPsPU5cEuVltE). Acesso em: 22 out. 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_(org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_. **Entrevista – versão final da BNCC**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/29/roxane-rojo-ha-muitos-paises-recuando-no-tempo-com-seus-curriculos-enquanto-aqui-estamos-evoluindo-rapidamente>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SARTORI FILHO, J.P. **Jotaesse.Blog**. Disponível em: <http://www.sobresites.com/blog/>. Acesso em: 12 dez. 2003.

SARTORETTO, Mara Lúcia. BERSCH, Rita. **Assistiva: tecnologia e educação**. 2014. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html> (Acesso 20 jun. 2019)

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora: desafio ao professor do Ensino Fundamental**. Pelotas: Editora Realize, 2011.

SOARES, Magda. **Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Ana Lucia da Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música – Hip-Hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Angela Maria. **A caminhada é longa... e o chão tá liso: o movimento Hip-Hop em Florianópolis e Lisboa**. São Leopoldo: Trajeto Editorial, 2016.

SOUZA, Claudete C.; NASCIMENTO, Celina A. G. S. **Discursos Kinikinau: Terra, Território, Exclusão e Processos Identitários**. In Cadernos de Linguagem e Sociedade. Brasília: UnB, vol. 16, nº 2, 2015 p. 33.52. <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/7477/6191>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez; 1996.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Brasília, 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 23 dez. 2019.

VALENTE, José Armando. **Ensinar ou aprender**: o porquê do computador na educação. Núcleo de Informática Aplicada à educação/UNICAMP, s.n.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

WEYMAR, R. R. Webquest, Blogquest: ferramentas para pesquisa web. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VI FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2009). **Anais...** Ulbra (RS), 2009.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 207- 220.

## ANEXO – Textos de alunos

26/11/2019

meu nome é Daniel tenho 14 anos estudo no Pequeno Polegar moro no bairro São José e a tecnologia ajuda meus estudos e a tecnologia é muito bom por isso todos os dias uso celular, computador, materiais para pesquisar e assim melhorar os estudos por isso um mundo ~~é~~ melhor

meu nome é Alisson Pereira Silva eu moro na escola normal eu tenho 14 anos atuei segue melodia e também é um portador para o seu nome e um dos seguidores eu aposto fazer um blog e muita coisa pelo segue melodia e mais muita coisa mas o segue melodia para o bem mas tem as pessoas que sabem usar para o bem

S T Q Q S S D

Oi o meu nome é Aquinaldo de Moraes dos Santos eu tenho 14 anos de idade moro na escola normal eu gosto muito de tecnologia por que a gente pode estudar, fazer pesquisas, ver vídeos e aprender coisa vez mais.

Português 25/11/2019

Olá, meu nome é Baldeir, tenho 14 anos e estudo na escola Pequeno Polegar no 8º ano de Ensino Fundamental, e moro no bairro escola normal.

Hoje em dia nas escolas tem internet, pra mim a internet é muito importante, por que quando a gente tem dificuldade a gente procura na internet.